

a chama

ANO XXXVII . JUNHO 2011 . Nº 80 . APM DO COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO

PRESERVE O QUE É DE TODOS
POR UM
CÓDIGO FLORESTAL RESPONSÁVEL
ALUNOS SV.P



“Fraternidade e a vida no planeta”

A solidariedade na tragédia da Região Serrana
Alunos do CSVP em defesa do meio ambiente

VOLUNTARIADO EDUCATIVO

“Uma verdade inconveniente é que os nossos currículos escolares são construídos a partir de uma visão competitiva da nossa sociedade. O pressuposto básico é que as competências a ser adquiridas são necessárias para ‘crescer na vida’, ‘ter sucesso’, ‘ser produtivo’. Não se permite aprender nada que não tenha utilidade prática, que não seja ‘útil’, que não gere mais renda e emprego (...)”. Com estas palavras, Celso Niskier chama a atenção para questões relevantes dos projetos político-pedagógicos das Escolas.

O que devemos priorizar na educação de nossos Filhos, qual modelo pedagógico defendemos (explícito ou implícito) e de que maneira nossas diversas aspirações político-pedagógicas estão em sintonia ou não com o projeto político-pedagógico do Colégio São Vicente de Paulo? Quando contextualizamos historicamente esta problemática, verificamos o longo caminho percorrido na construção de uma visão utilitarista que “hoje muitos consideram natural”. A partir da revolução industrial, a educação vai mudando de posição. O desenvolvimento econômico atrelado ao da tecnologia determina o caráter do mercado de trabalho e, conseqüentemente, o da formação dos trabalhadores. A cultura geral cede espaço ao pragmatismo e utilitarismo. Enquanto que a Idade Clássica investia nas chamadas artes liberais (gramática, retórica, dialética, aritmética, música, geometria e astronomia) –artes que não serviam para ganhar dinheiro–, o ensino moderno opta pelas chamadas artes mecânicas, que hoje incluiriam todas as ciências relacionadas a elas. A necessidade de sobrevivência passa a ser a principal necessidade a ser preenchida por uma educação formal, reduzindo espaços para outras necessidades, como as de convívio social, de transcendência, ressalta Niskier no artigo publicado em jornal carioca.

Capa: Parte do Grêmio e do grupo de Alunos do 8º Ano, com a faixa posta na frente do Colégio, dia 20 de maio.

Para dar visibilidade ao projeto político-pedagógico de nossa Escola, explicitando a visão do CSVP na questão acima apresentada, a Associação de Pais e Mestres (APM) vem realizando o CICLO DE PALESTRAS, como o recente debate sobre o tema REDES SOCIAIS. Nestes encontros, conhecemos, através da fala do Diretor, Padre Lauro Palú, o entendimento da Escola diante dos mais variados temas. Valores como a liberdade e a solidariedade, o multiculturalismo, a construção da paz e o respeito à diversidade -cultural, étnica, social, religiosa, de gênero e de orientação sexual- têm sido reflexões recorrentes desses encontros. É nesse processo de participação, de reconhecimento de papéis e de respeito às diferenças, que surge o voluntariado educativo. É a participação desta Comunidade Educativa, que enriquece e complementa o papel da Escola na educação de nossos Filhos, que encontramos nas páginas desta edição da Revista A CHAMA. Um destaque para este tema encontra-se nas recentes eleições dos Representantes de Turmas e dos Grêmios dos Alunos (Minigrêmio, GREGI, GRECO) e dos Pais e Mestres (APM).

Todos atuando como voluntariado educativo, auxiliam na colaboração e sustentação dos pilares da formação de nossos Filhos como agentes de transformação social. A matéria de capa, uma síntese desta formação, é complementada pela atuação pró-ativa de nossos Alunos na tragédia da região serrana ou na mobilização atual de preservação do Santuário do Caraça, um patrimônio da Humanidade, contra as mineradoras que se encontram ao seu redor. Esta atitude altruísta, que se concretiza no respeito aos direitos humanos, na melhoria da qualidade de vida de nossa comunidade e da sociedade e na preservação do meio ambiente, é a energia que nos une em prol da construção de um mundo melhor para todos. Boa leitura!

Fernando Potsch, Presidente da APM

a chama

Revista editada pela Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo

Ano XXXVIII Nº 80
Junho/ 2011

Rua Cosme Velho, 241 - Cosme Velho - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22241-125
Telefone: (21) 3235-2900 e-mail: csvp@csvp.g12.br

Supervisão Editorial: Pe. Lauro Palú, Fernando Potsth

Redação: Raphaela Peres, Luciana Cabral e Raghu Prem

Revisão: Pe. Lauro Palú

Projeto gráfico: Christina Barcellos

Ilustrações: Christina Barcellos

Fotos: arquivo CSVP, arquivos de Alunos, Gilberto de Carvalho,

Leonardo Borba Gonçalves e Pe. Lauro Palú

Secretária da APM e da Redação: Flavia Di Genio

Distribuição interna e venda proibida

Tiragem: 2 mil exemplares

Jornalista Responsável: Raphaela Peres - Mtb: 30739/RJ

DIRETORIA DA APM

Presidentes: Fernando Potsch C. e Silva e Simone Pestana da Silva

Vice-Presidente: Margarida Nascimento

Relações Públicas: Flávio Altoé de Moura e Verônica Moura

Secretários: Daniel Estill e Adriana Rieche Estill

Tesoureiros: Neuza Miklos e Natália França Ourique

Conselho Fiscal: Pedro Paulo Petersen, Patrícia Guttman, Carlos Miller,

Frances Vivian Corrêa, Rodrigo Lacerda Soares e Sergei Beserra

Representantes dos Professores: Gerson Vellaco Junior e

Valéria Soares Baptista

Moderadores: Padre Lauro Palú e Padre Eduardo dos Santos

2	CAPA	“A fraternidade e a vida no planeta” Lutando pelo nosso patrimônio ecológico
6	AÇÃO SOCIAL	A solidariedade na tragédia da região serrana
10	CARAÇA	O Santuário em risco
12	GRÊMIO	Semana Cultural do Greco Grêmio eleito - 2011
15	PERFIL	Uma vida dedicada à História
16	ESPECIAL	Temporada de estudos no exterior - Intercâmbio ou Universidade
20	COMO SE FAZ	Pensando no bem-estar
21	ENTREVISTA	Tudo com muita arte!
22	AÇÃO PEDAGÓGICA	Jornadas pedagógicas: um aprendizado contínuo
24	APM	Nova gestão
25	EX-ALUNOS	A Família Mendes
26	NOTAS	
29	HOMENAGEM	Dario Nunes - Os Caminhos da Generosidade
30	ACONTECENDO	Um menino de talento
32	EJA	Novidades na EJA!
	CARTAS	



“A fraternidade e a vida no planeta”

A matéria de capa desta edição é inspirada na Campanha da Fraternidade, cujo tema este ano é justamente a frase utilizada no título acima. Realizada anualmente, ela tem por intuito chamar a atenção para um problema concreto, buscando o apoio das pessoas e da sociedade como um todo no sentido de refletir sobre o assunto e encontrar uma solução.

A origem desta iniciativa se deu em 1961. Três padres responsáveis pela Cáritas Brasileira idealizaram uma campanha com a finalidade de arrecadar fundos para as atividades da instituição. Foi realizada pela primeira vez no período da quaresma de 1962, em Natal, no Rio Grande do Norte; e, já no ano seguinte, contou com a adesão de outras 16 Dioceses do nordeste do país. Embora não tenha tido o êxito financeiro esperado, foi o embrião do projeto da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) realizado todos os anos, a partir de 1964, sempre no período da quaresma.

A solidariedade e a ecologia no São Vicente

A solidariedade e a consciência ecológica no Colégio São Vicente parecem existir desde sempre. O trabalho das Voluntárias da Caridade, grupo que promove a assistência social em comunidades carentes, teve início logo após a inauguração do Colégio. Os projetos de ação social e educacional, muitos inclusive com o apoio da própria APM, são conduzidos com bastante sucesso, graças ao trabalho voluntário dos envolvidos. No que diz respeito à preocupação com o meio ambiente, já em 1974 uma turma de alunos do São Vicente, sob o comando do Coordenador Jorge Luiz, deu início a uma campanha de reflorestamento do morro atrás da Escola. A ação foi inclusive noticiada no Jornal Nacional, da TV Globo, e no Jornal do Brasil, principais veículos de mídia nos anos 70.

Em maio deste ano, os Alunos do



AO ALTO, LUCAS E LEONARDO GARRIDO (T.703) EXPLICAMOS “ECOSSISTEMAS AQUÁTICOS BRASILEIROS”, TRABALHO DO 7º ANO. O ADULTO ATENTO É PAULO, PAI DO PEDRO PAULO (T.704). EM SEGUIDA, JÚLIA E GABRIEL (T.605) APRECIAM O TRABALHO DO 4º ANO INTITULADO “PEQUENAS ATITUDES QUE FAZEM A DIFERENÇA”. ACIMA, MARKUS E THIAGO (T.601) ESTUDAM O TRABALHO “AINDA HÁ ESPERANÇA”, DO 6º ANO.

Colégio São Vicente - mais uma vez - ganharam destaque na mídia, com a preocupação com a questão do meio ambiente e do novo Código Florestal.

“A solidariedade na tragédia da Região Serrana”, justamente a matéria que segue, por sua vez, serve também como exemplo de tudo isso, que se resume no tema da Campanha da Fraternidade de 2011 (p. 6-9).

A Feira de Qualidade de Vida

De forma espontânea, criativa e alegre os Alunos levantam suas bandeiras, demonstrando consciência, reflexão e participação. Na Feira de Qualidade de

Meu planeta é aqui

Cada ano, a Campanha da Fraternidade nos provoca. Trata dos negros, dos migrantes, da educação, da Amazônia, das drogas, sempre temas de interesse. Mas penso comigo: tem que ser mais direto, na cara do Diretor, dos Alunos e Professores, Pais e Funcionários do Colégio.

Dois exemplos: Ao falar das drogas, vi que eram uma droga os políticos que estavam brigando no Senado, Antônio Carlos Magalhães e Jader Barbalho. E era também uma droga anestésica o fato de os Alunos e Alunas que chegassem atrasados terem que ficar no pátio até o horário da segunda ou terceira aula: “Atrasou-se? Não pode entrar”. Contra os Senadores, não pudemos fazer nada. Um morreu, o outro ia ser cassado, renunciou. Agora foi reeleito e, apesar da ficha suja, vai tomar posse mais uma vez... Para a entrada na aula, demos jeito entre nós, entendendo que precisamos valorizar tanto a presença individual e coletiva que, se tiverem tido que chegar atrasados, vão ser recebidos em sala, em qualquer momento. Daí em diante, o problema é ver como entro em sala, como me mantenho, o que faço do que está no quadro, como me comporto, o que pergunto, o que respondo, esse mundo de coisas que constitui uma aula gostosa, de que quero participar quanto posso.

Neste ano de 2011, o segundo exemplo. O tema da Campanha da Fraternidade é a vida do planeta. Mas MEU PLANETA É AQUI.

É aqui que vivo, respiro e amo, aqui ajudo, aqui me ajudam, me estimulam, me ameaçam, aqui me divirto, aqui sou responsável por mim e pelos que vivem comigo. Aqui devo semear esperanças, aqui alimentar

Vida, no dia 21 de maio, as exposições tiveram por tema principal a questão da fraternidade e da vida no planeta.

As Professoras Márcia Vitória e Adriana Amorim, do 4º ano do EF, ressaltaram o trabalho “Pequenas atitudes que fazem a diferença...”, realizado em conjunto com Ciências, Religião e Informática. “Cada turma ficou responsável em pensar nas pequenas atitudes que podemos ter na família, na escola, na cidade e com o próximo”, explicou Adriana. “O quarto ano refletiu e realizou um belo trabalho”, resumi Márcia.

A figura do globo com manchetes alarmantes que ilustra estas páginas, das turmas do 4º ano do EF, a exposição “Ecosistemas aquáticos brasileiros”, do 7º ano, e o trabalho “Ainda há esperança”, do 6º ano, foram alguns dos trabalhos que merecem destaque.

o otimismo, aqui procurar as preciosidades do subsolo das pessoas e de nossas relações. Aqui podem estar envenenando minhas águas, poluindo meu ar, comprometendo o futuro de minhas plantações, minhas ideias, minha criatividade, meu gosto de viver.

Então, é em relação ao Colégio e ao que aqui fazemos e vivemos que devemos VER, para sentir a situação, descobrir o que vai bem e o que vai mal no que fazemos ou temos de fazer.

Em seguida, JULGAR se agimos de modo sensato, ajuizado, humano, ou se nos desumanizamos e agredimos estupidamente; em relação ao nosso estar aqui, devemos ajuizar do acerto ou erro de nossas decisões, de nossas práticas, de nossas conquistas, para ver se temos direito de ficar alegres por ter feito isto ou omitido aquilo ou se temos que retomar o caminho e consertar o que fizemos.

E em relação a tudo isso, vamos AGIR: temos que ver o que fazer para que nosso mundo seja de fato fraterno, nosso planeta seja a casa de Deus e nossa casa de filhos de Deus. Como mudar nossa agressividade em força positiva? Nossa combatividade deve ser um impulso, não uma oposição aos outros. A capacidade de cada um deve estar a serviço de todos. Não pode ser usada para me impor aos demais, para fazer pesar sobre eles minha preferência, meus gostos e minhas manias.

É claro que a tsunami me fez mal, mas já passou. Como evitar terremotos, destruições e tsunamis aqui dentro e nas nossas Famílias?

Pe. Lauro Palú, C. M.

“Os Índios e seus costumes: uma viagem com Kabá Darebu”

Este foi o trabalho do 1º ano do EF para a Feira de Qualidade de Vida. Na foto, Erik Motta Garcia (T.102) faz o barulho da chuva, com um instrumento indígena, conhecido como pau de chuva, ao lado do Filipe Pereira Pedrosa (T.103). O trabalho envolveu uma pesquisa prática e muito divertida, com a visita ao Museu do Índio.

“O museu tem monitores bem informados sobre a cultura e os diferentes povos brasileiros. Contaram lendas e contos indígenas, mostrando fotos, vídeos e diversos objetos do riquíssimo acervo do museu. A turma adorou ser acompanhada por um “índio de verdade” e as crianças quiseram saber sobre tudo o que aparecia pela frente... O ápice da visita foram a entrada na grande oca de madeira e palha que estava no jardim e as histórias contadas no local próprio para o chamamento dos espíritos da floresta e a apreciação do céu, com a lua e as estrelas durante a noite.”

Paula Mendonça Sá, Profª do 1º Ano



Lutando pelo nosso patrimônio ecológico



“É uma pena que a gente tenha que ver um retrocesso assim depois de tantos anos de discussão.”

“Se nós conseguirmos criar um movimento de peso, há grandes chances de o Código ser vetado.”

No dia 24 de maio a Câmara dos Deputados aprovou, por 410 votos a 63 – e uma abstenção – o texto-base da última versão para o projeto do novo Código Florestal, apresentada pelo deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP).

Mas não foi sem que os Alunos do São Vicente se movimentassem para tentar impedir. Estudando na aula de Geografia com o professor Alexandre o Código Florestal Brasileiro, antes e depois das mudanças na legislação, os Alunos do 3º ano se uniram ao redor do Grêmio que se despedia e pintaram a faixa que até hoje está exposta na fachada do Colégio.

“A gente queria que o movimento repercutisse, mas acabou não dando tempo”, disse Eric Camargo, ex-Grêmio, “é uma pena que a gente tenha que ver um retrocesso assim depois de tantos anos de discussão”.

Aline Izzo, também ex-membro do Grêmio, conta: “Aconteceu tudo muito rápido. A gente se reuniu e foi falar com o Pe. Lauro sobre fazer a faixa. Ele apoiou na hora e no dia seguinte já estávamos pintando. A faixa



AO ALTO, OS ALUNOS PINTANDO A FAIXA NO PÁTIO DO COLÉGIO. ACIMA, RECORTE DO JORNAL O GLOBO, NOTA DA COLUNA DE ANCELMO GOIS, NO DIA 19 DE MAIO DE 2011

dormiu no pátio e no outro dia quase todos os Alunos ajudaram a terminar.”

O movimento também foi integrado a outro maior, que acontecia pela internet. No site Avaaz.org, uma petição pela rejeição das propostas do novo Código Florestal reuniu mais de 52 mil assinaturas e os Alunos foram orientados a assiná-la.

Mesmo com o novo Código aprovado pela Câmara, ainda é possível que ele seja vetado pela presidente Dilma Rousseff. “Vamos ajudar o novo grêmio a promover debates sobre o tema, chamando alguns nomes de peso no assunto, como Alessandro Molon, André Trigueiro e Alfredo Sirkis, que já estão nessa luta há tempo”, conta Caio Madeira, também membro do grêmio cuja gestão terminou este ano. “Se nós conseguirmos criar um movimento de peso, há grandes chances de o Código ser vetado.”

A iniciativa vinda do São Vicente foi tão apreciada que a Câmara Municipal do Rio de Janeiro resolveu homenagear os Alunos que iniciaram esse movimento em uma solenidade no dia seis de junho. Eles estão mesmo de parabéns.

Um breve histórico do Código Florestal

O primeiro Código Florestal Brasileiro foi instituído em 1934 por Getúlio Vargas. Na época, a matriz energética nacional era à base de carvão e lenha e garantir o fornecimento desta era uma questão estratégica. A única saída era regular o uso das matas dentro dos imóveis rurais privados, já que não havia meios de controlar as áreas de matas públicas.

No início da década de 1960, foi instituído um grupo de trabalho para reformular a lei então vigente. Foi criado o termo Reserva Legal para a área preservada de cada bioma florestal, dentro da propriedade rural, e estabelecidos em 50% na Amazônia e 20% no restante do país os montantes dos terrenos que não poderiam ser desmatados.

Em 1996, a Medida Provisória 1.511/96, assinada pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, mudou o percentual de Reserva Legal na Amazônia de 50% para 80%. Os colonos que estavam dentro da lei até então passaram a ficar à margem dela de um dia para o outro.

Esta Medida Provisória sofreu várias reedições até o ano 2000. Naquele ano, foi criada uma Comissão Mista de deputados e senadores do Congresso Nacional com o objetivo de emitir um parecer sobre a referida Medida Provisória. Após muita discussão, nada foi resolvido.

Em julho de 2008, o ex-Ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, assinou, juntamente com o então presidente Lula, o decreto 6514/08, que estipulava o prazo de 180 dias para que todos os donos de imóveis rurais averbassem nos cartórios as áreas de Reserva Legal previstas no Código Florestal.

Como o decreto era impossível de ser cumprido, já que o processo burocrático de licenciamento leva mais de um ano para ser realizado, o decreto foi adiado, mas a polêmica que ele gerou fez com que as discussões em torno do Código Florestal voltassem à tona. Foi criada, então, uma comissão para a reforma do Código Florestal, que gerou a proposta recentemente aprovada pela Câmara, mas que ainda pode ser vetada pela presidente Dilma Rousseff.

“Numa Feira de Qualidade de Vida, era natural que os Alunos aprendessem a maravilha, a responsabilidade e a urgência de plantar. Pôr na terra uma semente, molhá-la e defendê-la, esperar a aparição da primeira folha, ver o crescimento, sentir a flor e um dia comer o fruto ou os grãos é uma das tarefas mais emocionantes na vida de uma Criança. Ajuda a sentir-nos criadores de um mundo e donos da vida.”

Pe. Lauro Palú, C.M.



HELENA (T. 202), TITO (T. 302), ARTHUR (T. 302) E FERNANDO (T. 301) APRENDENDO A SEMEAR

TRABALHO “EXPLORANDO OS AMBIENTES AQUÁTICOS”, DO 7º ANO, SOB A COORDENAÇÃO DO PROF. LEANDRO VARANDA



A solidariedade na tragédia da Região Serrana

Entre a noite do dia 11 de janeiro e a manhã do dia seguinte, a Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro sofreu seu maior temporal já registrado. O volume de chuva em 24 horas foi o esperado para um mês e o resultado foi a maior tragédia climática de que já se teve notícia na história do país.

Mais de 900 pessoas morreram, mais de 400 ainda estão desaparecidas e cerca de 30 mil sobreviventes ficaram desalojados. Deslizamentos de terra e enchentes destruíram centenas de residências e construções, como escolas, mercados e hospitais, além de deixarem dezenas de ruas interditadas. Serviços como água, luz e telefone foram interrompidos e bairros inteiros ficaram isolados durante alguns dias.

Os hospitais que continuaram funcionando ficaram superlotados. Cerca de duas semanas depois da catástrofe, doenças como a leptospirose começa-

ram a assolar a população. As Secretarias Municipais de Saúde das diversas localidades afetadas trabalharam exaustivamente fazendo campanhas de orientação para evitar uma epidemia.

As cidades de São José do Vale do Rio Preto, Nova Friburgo, Petrópolis, Sumidouro, Teresópolis, Bom

“Ouvimos pelo rádio que muitas pessoas estavam ajudando de diversas formas as vítimas das enchentes, então falei com ele que eu estava a fim de ajudar também. Comecei a ligar para o pessoal e todo mundo foi topando na hora.”

João Pedro, T. 801

Jardim e Areal foram as mais afetadas e decretaram estado de calamidade pública, tendo algumas de suas pontes destruídas e diversas de suas estradas inutilizadas.

O governo e a sociedade civil se uniram para ajudar as vítimas e tentar reconstruir as cidades. Por uma determinação da Presidente Dilma Rousseff, mais de 580 militares do Exército, Marinha e Aeronáutica foram designados para ajudar no socorro às vítimas. Também foram enviados 12 helicópteros e 74 viaturas pelas Forças Armadas e mais de 7 toneladas de medicamentos e insumos pelo Ministério da Saúde. O Ministério da Integração Nacional, por meio da Secretaria Nacional de Defesa Civil, colocou à disposição da região 4.000 barracas de lona.

Doações vindas de todas as partes do mundo também foram de fundamental importância nesse processo. E foi em meio a esse cenário devastador que

DA ESQUERDA PARA A DIREITA, THEO, ANTÔNIO, NICOLA, FRANCISCO, MARINA, JOÃO PEDRO, VICENTE E MARCELO, NA ENTRADA DO SUPERMERCADO PREZUNIC, EM BOTAFOGO. ABAIXO, BAIRRO EM TERESÓPOLIS DEVASTADO PELAS CHUVAS.

alguns Alunos do São Vicente resolveram se unir para ajudar os necessitados.

“Eu estava no carro com meu pai e ouvimos pelo rádio que muitas pessoas estavam ajudando de diversas formas as vítimas das enchentes, então falei com ele que eu estava a fim de ajudar também”, disse João Pedro Loureiro, da turma 803. “Um ano antes eu e uns amigos tínhamos conseguido recolher mais de 40 carrinhos de supermercado cheios de mantimentos para as vítimas do desabamento do Morro do Bumba; então a gente já sabia mais ou menos o que fazer. Comecei a ligar para o pessoal e todo mundo foi topando na hora.”

No dia seguinte de manhã, João Pedro e Francisco Pinho, da turma 801, Theo Monclar e Nicola Lanari, da 804, Marcelo Casagrande, Marina Brandão e Vicente Lanari, todos da 803, e um primo de João Pedro, Antonio Braga, que estuda no Colégio Sion, se encontraram às 9h da manhã no supermercado Prezunic, em Botafogo, para pedir doações a todas as pessoas que estivessem comprando no local.

“Nós nos dividimos em duplas pelas diferentes seções do mercado e íamos abordando as pessoas, falando sobre a tragédia e perguntando se elas poderiam doar algo, como um sabonete ou algum alimento. No início foi

“No início foi bem difícil, todo mundo estava com medo de doar, até porque não sabiam se o que doassem chegaria de fato aos necessitados.”



“Mas como estávamos com a camiseta do Colégio, aos poucos as pessoas foram confiando mais e começaram a colaborar aos montes.”

bem difícil, todo mundo estava com medo de doar, até porque não sabiam se o que doassem chegaria de fato aos necessitados”, revelou Francisco. “Mas como estávamos com a camiseta do Colégio, aos poucos as pessoas foram confiando mais e começaram a colaborar aos montes.”

E as doações foram tantas que muitos dos estoques do supermercado acabaram. Água, leite, velas e absorventes femininos já não eram mais encontrados por lá. Foram arrecadados 102 carrinhos abarrotados de mantimentos. Dentre alimentos não perecíveis, itens de higiene pessoal e roupas de diversos tamanhos, nada foi esquecido.

“Ficamos até às 16h lá, só paramos para lanche ao meio dia. O próprio Prezunic nos ofereceu um lanche quando vii o que estávamos fazendo”, disse Theo. “No final, quando já não tinha mais água no estoque, uma mulher ainda encomendou 45 carrinhos de água em uma outra filial, de modo que acabamos com 147 carrinhos de suprimentos.”

Os itens eram todos levados para uma área vazia do estoque,

da qual Paulo Braga, o pai de João Pedro que foi acompanhando os meninos, ficou responsável. Depois de tudo recolhido, as doações ficaram guardadas no estoque até o dia seguinte, quando o supermercado disponibilizou um caminhão para levar os itens para a Cruz Vermelha.

Depois da ação dos Alunos do São Vicente, o pai de João Pedro, Paulo Braga, enviou um email ao Pe. Lauro contando do ocorrido. A troca de cartas que se seguiu foi tão emocionante que decidimos compartilhar com todos. Veja você mesmo:

Caro Paulo,
Cheguei ontem à tarde, de minhas férias no Caraça, que me retemperaram para mais um ano de trabalho no Colégio São Vicente.

Ainda antes de viajar, em dezembro, eu dizia aos Professores e Funcionários que me sinto muitas vezes ansioso e estressado ao receber um telefonema ou um e-mail de um Pai, como este seu, do passado dia 18, dirigido a mim, à Cordélia, Orientadora Educacional, à Secretária e à Coordenação dos Projetos Sociais. Quando chega um assim, nunca sei o que virá, se é mais uma esculhambação (uma porrada, como disse um Pai... "Já dei porrada na cara da Coordenadora, agora vou dar porrada na cara do Diretor"...) ou um apoio, uma solidariedade.

Pois veja que Deus é grande e como foi enormemente benfazejo ler o seu e-mail e ver as fotos e o *file* da Meninada no supermercado! Deus lhe pague, Paulo, por esse envio, e o conserve assim sempre atento e generoso, capaz de reconhecer o bem-feito dos Meninos e da Menina, apreciar a preparação deles, os ensaios, a divisão de tarefas, a delicadeza da Menina no lugar certo, e, especialmente, você ter ido dar a mão a eles na tarefa.

Enquanto houver gente assim, o mundo não está perdido: muito pelo contrário, renasce a esperança, cada dia, quando vemos esses gestos, a pasta de dentes daquela mãe pobre, o centavo da viúva no evangelho, que Cristo disse que deu mais do que todos os outros!

Escrevo para agradecer a você, de coração, esta parceria, a ajuda aos Meninos e à Marina, o apoio e a companhia a eles, no supermercado e no embarque das doações. Vamos pensar numa maneira de agradecer concretamente a esses nossos Alunos e à Aluna, que merecem



PE. LAURO CONVERSA COM JOÃO PEDRO, MARINA, MARCELO E VICENTE EM SUA SALA

um carinho especial. Ao Pai de João Pedro, fiz questão de agradecer imediatamente e gostaria que você fizesse sentir, desde já, aos nossos Voluntários e às suas Famílias, e à Família do Antônio Braga Monteiro de Miranda, como estamos felizes de ver que foram sensíveis, práticos, organizados e generosos. Que Deus os conserve assim!

Um abraço carinhoso deste seu amigo comovido.

Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 2011
Pe. Lauro Palú, C. M.
laurop@csvp.g12.br

Padre Lauro,

Estudei em escola pública (colégio José de Alencar, aí mesmo em Laranjeiras), porque não tive a oportunidade de estudar no CSVP. Tenho orgulho do meu passado e sempre digo isto ao meu filho João Pedro para que ele aproveite ao máximo tudo o que a escola oferece a ele.

Mas quando freqüento as reuniões de Pais e ouço o sr. falar, fico imaginando como seria bom ter estudado aí. Isto porque vejo os cuidados com a educação dos seus Alunos, mas principalmente com os princípios de uma vida inteira que vocês passam pra eles.

Não me esqueço de uma frase sua, dita num momento único em que o vi extremamente triste e constrangido, quando do episódio do professor de teatro ocorrido na escola. Era algo assim: "Eu prefiro falar um ano inteiro, ou a vida toda, do que me explicar uma hora depois..." Eu

jamais havia visto o sr. triste, Padre, e talvez por este motivo a frase tenha me marcado tanto, a ponto de tê-la adotado algumas vezes em minha vida pessoal e também no trabalho.

De tão sincera e pura a sua resposta, torna-se desnecessário dizer que chorei ao ler, e reler algumas vezes, este seu e-mail.

Eu vou ligar para os Pais desses Alunos e dizer da sua emoção e contentamento ao tomar conhecimento do feito dos nossos rebentos.

Em relação aos meninos e a menina, como eles fizeram a ação sem esperar nenhum retorno, não irei comentar nada com eles. Se me permite sugerir, penso que poderia ser bacana o sr. recebê-los em sua sala. Na gíria deles "é irado" (uma honra, coisa bacana, um diferencial importante) ser recebido pelo Padre Lauro e ganhar balas dele. Meu filho me disse isso uma vez e achei que o sr. gostaria de saber (com certeza já sabe, mas escrevo novamente) sobre este respeito que o sr. conquistou junto a eles.

Muitíssimo obrigado pelas palavras, as quais me emocionaram e comoveram demais!!

Um abraço.
Paulo Braga

Caro Paulo, grande, grande! Vamos amadurecer o que fazer para festejar os Meninos e a Menina. A sugestão é boa. Um abraço, com amizade sincera.

Rio, 26-1-11
Pe. Lauro Palú, C. M.

"Foi emocionante acompanhar a ação dos meninos. Eles receberam muitos "nãos" de pessoas que não queriam doar por não acharem que se tratava de problema delas ou porque estavam desconfiadas. Mas ouviram ainda mais "sim" da boca de gente generosa que não pensava duas vezes para ajudar. Algumas pessoas nos marcaram, como uma senhora de condição muito humilde que nos comoveu ao doar uma única pasta de dentes. Ela parecia não ter recursos, mas ainda assim fez questão de contribuir", disse Paulo.

Depois de um dia exaustivo de trabalho, os Alunos se reuniram na casa de João Pedro para comer merecidas pizzas, batatas fritas e sorvetes. A sensação de missão cumprida era geral.

"Ficamos impressionados com a quantidade de coisas que as pessoas doaram. É muito bom ver que o brasileiro de uma maneira geral não se esconde nesses momentos de adversidade, mas que está lá disponível para ajudar quem precisa. Nós esperamos que não aconteçam mais desastres assim", disse Vicente, "mas se acontecerem faremos

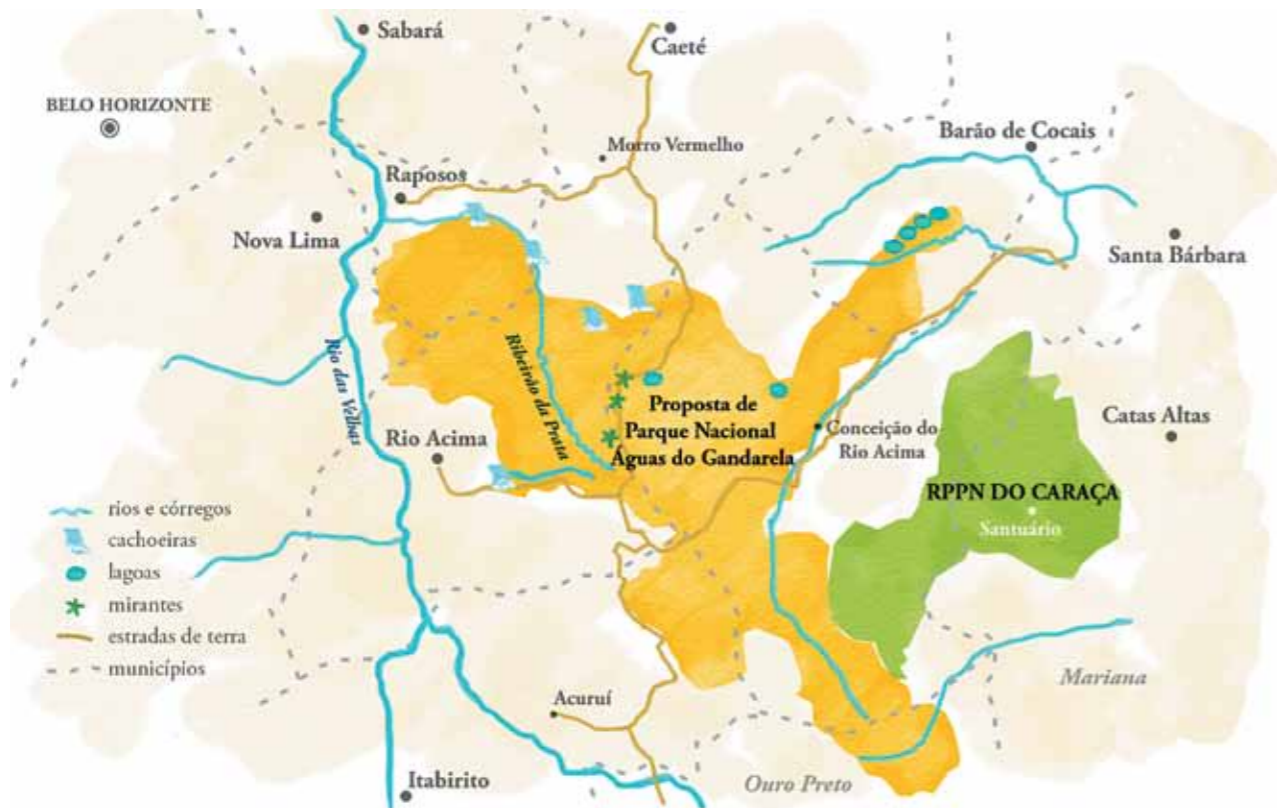
"Nós esperamos que não aconteçam mais desastres assim, mas se acontecerem faremos tudo de novo. É uma experiência tão boa poder ajudar que nem dá para explicar direito. Só vivendo."

tudo de novo. É uma experiência tão boa poder ajudar que nem dá para explicar direito. Só vivendo."

A direção do Colégio, ao saber da notícia, resolveu homenagear seus Alunos com esta matéria. "Aquilo que é bom nós temos que multiplicar", disse Pe. Lauro certa vez. E com certeza essa é a idéia aqui: multiplicar o coração aberto, a disponibilidade e principalmente a coragem desse Alunos. Que todos possamos seguir esse exemplo.

À DIREITA, FOTOS TIRADAS DO CELULAR DE PAULO, PAI DE JOÃO PEDRO, REGISTRANDO AS DOAÇÕES RECOLHIDAS. ABAIXO, O GRUPO, NO FINAL DO DIA, CONFERINDO AS DOAÇÕES NO ESTOQUE DO PREZUNIC





O Santuário em risco

O Santuário do Caraça é um patrimônio da humanidade. E para aqueles que o conhecem bem, chega a ser um paraíso, que o diga Pe. Lauro Palú. Ele não esconde o prazer de acompanhar grupos de Alunos, Pais, Professores e Colaboradores do Colégio nas excursões realizadas todos os anos, além de desfrutar de suas férias no local. Munido de sua Nikon 8800, ele registra todas as espécies da flora e da fauna caracense e expõe suas fotos quase sempre acompanhadas de um belo texto, pois é também poeta.

Mas não é preciso ser fotógrafo, poeta ou cientista para concluir que a Reserva do Caraça abriga uma riqueza incalculável. A preservação desta riqueza, no entanto, depende da criação de corredores ecológicos, vitais para a manutenção dos ecossistemas. A seguir, Pe. Lauro, em breve entrevista, explica o porquê.

O que são corredores ecológicos?

Pe. Lauro: Existem áreas de proteção da natureza criadas por lei, como a Reserva Particular do Patrimônio Natural

do Caraça ou os Parques Nacionais e Estaduais, para preservar um ecossistema ou um conjunto deles e até para garantir a sobrevivência de uma única espécie (como o mico-leão-dourado, as tartarugas marinhas, alguma orquídea). É bom criar, ao redor das unidades de conservação, zonas de amortecimento ou, perto delas, corredores ecológicos, interligando territórios, para proteger de fato o que há nos ecossistemas. O aumento da área viabiliza a proteção das espécies, a movimentação dos animais terrestres e das aves.

“Serra do Caraça, em Minas Gerais, corre o risco de ser ilhada por mineradoras investigadas por burlarem a legislação ambiental”

Cristina Romanelli

www.revistadehistoria.com.br/secao/em-dia/entre-o-ceu-e-o-inferno

Trecho da reportagem de Cristina Romanelli, publicada em maio de 2011 na Revista de História da Biblioteca Nacional, “Entre o céu e o inferno”, cujo subtítulo sugere o perigo que corre o nosso - de todos nós, brasileiros e não brasileiros - planeta.

www.santuariocaraca.com.br/cultura/entenda_os_motivos_do_abaixoassinado.php

“Hoje a serra [do Caraça] está inserida em outras três áreas de proteção maiores. No entanto, nada disso a protege das atividades mineradoras ao redor. ‘Se o Caraça virar uma ilha, sem proteção em volta, a fauna vai ter dificuldade para sair, o que impossibilitará a troca genética e a polinização de outras áreas. Precisamos de um corredor ecológico que ligue a serra a outra área de preservação’, explica Aline de Abreu, coordenadora ambiental da RPPN Santuário do Caraça. Segundo ela, os lobos-guará, que atraem grande parte dos turistas, também seriam prejudicados. ‘Quando os filhotes crescem, lutam com os pais para decidir quem fica com o território, e os perdedores têm que ir para outro lugar. Não sei como fariam’, diz Aline.”

Uma excursão sonhada

Não são apenas os do 6º ano que sonham com o Caraça e no dia da viagem acordam dizendo: “É hoje!” A julgar pela cara dos do 3º Ano que foram sorteados (?) para não ir, por excesso de inscrições (azarados, isso sim!), eles também se assanham bastante e se vê que acalentam, do mesmo modo, ir conhecer ou rever, agora grandes, o que encheu de sonhos sua primeira adolescência. (De fato, nenhum foi excluído).

Pois neste ano irão lá três grupos do 6º ano, em junho (nos feriados de Corpus Christi), julho (nos primeiros dias de férias) e em outubro (no fim de semana que vai dar nos feriados do Dia da Criança e dos Educadores, 12 e 15). O 3º Ano também irá em Corpus Christi. Eu, pobrezinho de mim, além dessas, ainda tive a excursão na Semana Santa, com Professores e Funcionários, alguns Pais e Amigos, e enfim terei o grupo de Famílias que serão levadas pela Associação de Pais e Mestres, no final do ano (novembro).

Da Província, vamos ter no Caraça e no Engenho uma reunião de

ALUNOS DO CSVP DESFRUTAM DAS BELEZAS DO CARAÇA.
TURMA DA 5ª SÉRIE EM 2007, HOJE NO 1º ANO E.M.

formação, o retiro e as assembleias provinciais. Depois dizem que eu é que gosto de lá... (No fim do ano, terei de ir de férias, descansar).

Estas idas ao Caraça, como as outras excursões, abrem horizontes, nos fazem conhecer lugares especiais, pessoas novas, realidades às vezes inimagináveis. O Caraça é uma relíquia cultural excepcional e exemplar, registrada no Patrimônio Histórico do Brasil. É parte da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e da Reserva da Biosfera da Cadeia do Espinhaço Sul, com uma riqueza de biodiversidade que surpreende e que temos a responsabilidade de defender e preservar.

Pe. Lauro Palú, C. M.



Ou seja, disso depende também a preservação do Caraça?

O Caraça já é um monumento natural, criado pela Constituição do Estado de Minas Gerais, pela excepcional paisagem de suas montanhas, especialmente da própria caraça (cara grande), que deu o nome ao lugar. É uma área de reconhecido e relevante interesse ecológico, pela quantidade, diversidade e raridade dos exemplares de fauna e flora que abriga. Ao longo dos dois séculos e meio de sua posse pelo Irmão Lourenço de Nossa Senhora (de 1768 a 1819) e pelos Padres Vicentinos (de 1820 até hoje), a área primitiva (aumentada com compras e doações), hoje um total de 11.233 hectares, é um especial refúgio de vida silvestre, porque o Caraça está rodeado de minerações de ferro, ouro, bauxita e manganês.

E isso, sem dúvida, representa uma ameaça, não? Com uma vizinhança desta espécie - tão extrativista, digo - todo cuidado é pouco! O sr. não concorda?

É claro. Mas estamos trabalhando em

várias frentes para proteger o Caraça. Apoiamos e divulgamos o abaixo-assinado pela criação do Parque Nacional das Águas do Gandarela, depois fizemos nosso próprio abaixo assinado, pedindo a determinação da área do Caraça reconhecida como Monumento Natural de Minas Gerais. E agora conseguimos o decaimento das autorizações de pesquisa e lavra que algumas companhias mineradoras tinham conseguido, que entravam pela propriedade do Caraça.

Com um número cada vez maior de visitantes e com uma riqueza natural inestimável, de que forma o Santuário do Caraça é protegido?

Como se trata de uma propriedade particular, embora protegida por lei, tanto a visitação pública por parte de turistas, montanhistas, artistas, educadores, como a pesquisa científica podem acontecer de acordo com as determinações dos proprietários, colocadas nos artigos do regimento interno da Reserva. Conforme o caso, é necessária ainda uma autorização dos órgãos federais competentes, por exemplo para coletas de espécies pelos pesquisadores e museus.



DO ALTO PARA BAIXO: A SERRA DO CARAÇA, VISTA DA REGIÃO DO GANDARELA. A CASCATINHA NO TEMPO DE CHUVAS. A DEVASTAÇÃO DAS MINERADORAS EM TODO O REDOR DO CARAÇA.



ACIMA, O GRÊCO QUE SE DESPEDE DE UM ANO DE MUITO TRABALHO, DEPOIS DE UMA GESTÃO CRIATIVA E PRODUTIVA, TÃO ELOGIADA PELOS COLEGAS. DA ESQUERDA PARA DIREITA, ALINE IZZO, CAIO OLIVEIRA, MARCOS VINÍCIUS LEVY, ERIC CAMARGO E ARTUR MAGALHÃES, COM TRAJES DE TURISTAS, NO "DIA DA PRAIA". ACIMA, À DIREITA, ALUNOS NO "DIA DO CARNAVAL". AO LADO, A FILA DO MATE NO "DIA DA PRAIA"



Semana Cultural do Greco

A Semana Cultural de 2011 foi intensa. Promovida pelo Grêmio que saía, a Semana teve seu início no dia 28 de março, uma segunda-feira, terminando no domingo, dia 3 de abril. O tema "Espaços Cariocas" foi dividido pelos dias da semana e em cada dia uma atividade diferente foi proposta.

Na segunda-feira o tema foi "Praia". Gente jogando frescobol, alatinha, e se equilibrando em duas *slacklines* armadas no pátio. (Para quem não sabe, *slacklines* são fitas flexíveis de nylon que são esticadas a uns 30 cm do chão e que desafiam seus participantes a andar de um lado ao outro sem cair.)

Mate de galão, um DVD do Jack Johnson rolando na sala de exposições e Hareburguer (o melhor hambúrguer de todas as galáxias!) sendo vendido em pleno pátio. E para completar cada aluno ganhou um biscoito Globo. Quase dava para sentir a brisa do mar.

Na terça-feira, o dia da "Lapa", a

concentração foi feita na quadra lateral. As mesas de bar com baralhos, dados e dominós já davam o clima do berço da malandragem carioca. Salsichão e refresco com metade do preço pagos pelo Grêmio apaziguavam as barrigas vazias. Mas era o sambinha tocado na hora pelos Alunos que realmente ditava o tom da brincadeira.

A quarta-feira, dia 30 de março, foi marcada pelo aniversário do Co-

MARINA BITTENCOURT, DO 3ºB, SE EQUILIBRANDO SOBRE A SLACKLINE ESTICADA NO PÁTIO DO COLÉGIO



légio. Um dia de homenagem e parabéns, afinal, não é todo dia que se completam 52 anos educando para a transformação social.

Mas na quinta-feira, com o fôlego de volta, foi o dia do "Estádio". As bandeiras dos quatro maiores times do Rio de Janeiro expostas no pátio convidavam os torcedores a se juntar e tentar convencer uns aos outros sobre a superioridade de seu próprio time. O cachorro-quente Genial, com quase metade do preço bancado pelo Grêmio, foi a opção número 1 para quem foi assistir ao jogo dos Funcionários *versus* Alunos, que rolou na quadra principal. Um *quiz* sobre futebol, cujo prêmio era uma bola, e o DVD do Fifa Fever na sala de exposições completaram o quadro dos amantes do esporte.

Já na sexta-feira, o dia do "Rock", o *quiz* sobre o estilo musical dava como prêmio um vale-ingresso para o *Rock in Rio*. Na sala de exposições,

AO ALTO, DA ESQUERDA PARA DIREITA, JOGO DOS ALUNOS X FUNCIONÁRIOS, NO "DIA DO FUTEBOL"; BANDEIRAS DOS TIMES EM EXPOSIÇÃO NO PÁTIO; E O JOGO DE ALTINHA NO "DIA DA PRAIA". ACIMA, DA ESQUERDA PARA A DIREITA, CAIO, PEDRO, JOÃO MARCELLO (3º ANO) E O AMIGO LUCAS TOCAM JUNTOS NO "DIA DA LAPA"; O EX-ALUNO MATEUS LABRUNIE SE APRESENTANDO NO "DIA DO ROCK" ROCK E CECI PENIDO E GABRIELA GARRIDO AINDA NO "DIA DO ROCK" CANTANDO

um DVD do grupo Red Hot Chili Peppers embalava os fãs e, no pátio, o palco aberto recebeu diversos Alunos vestidos a caráter tocando suas guitarras, baixos, baterias e afins.

No sábado, dia do "Carnaval", foram distribuídos acessórios como óculos coloridos, penas, gravatas, chapéus e máscaras, todos bancados pelo Grêmio. O grupo Rio Pandeiro, organizado pela loja de instrumentos musicais Maracatu Brasil, veio fazer um som no Colégio junto com o Bloco do Ensino Médio. Confete e serpentina não faltaram.

Fechando a semana, o "Sarau AcmeStock", realizado no Teatro Odisseia, trouxe algumas bandas do Colégio tocando entre as 15h e as 21 horas. Depois de uma semana assim, difícil foi voltar para os estudos sem um gostinho de quero mais.

Um sarau para não esquecer

"No último sábado resolvi atender ao convite dos alunos e ir até o Teatro Odisseia na Rua Mem de Sá ver o que aconteceria neste sarau tão esperado pelos Alunos!

Chegando lá, encontrei uma juventude sadia, que se divertia tocando instrumentos, cantando e assistindo os seus colegas tocarem. Uns tiravam fotos, outros gravavam, outros ajudavam no som, outros apenas assistiam, cantavam e dançavam. No segundo andar um grupo de pais, mães, avós, irmãos, formavam um fã clube improvisado!

As três últimas bandas me surpreenderam, pois praticamente já são profissionais! Mebius, Deluxe e Sobrenome, formadas por Alunos, ex-Alunos e amigos, deram "um show" colocando todo mundo para dançar!

Quero parabenizar a equipe do grêmio 2010-2011 que se empenhou ao máximo para que a semana cultural e o sarau acontecessem com atividades interessantes, criativas e divertidas, mas de forma organizada e sem atrapalhar a sala de aula. Parabéns! Vocês ganharam uma fã!"

Maria Clara Borges, Orientadora do CSVP



ACIMA, O CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DO EVENTO NA LAPA. AO LADO, O GRUPO DELUXE SE APRESENTA NO PALCO DO TEATRO ODISSEIA, LEMBRANDO OS ANTIGOS SARAU QUE ACONTECIAM NO SÃO VICENTE NOS ANOS 70



Grêmios eleitos - 2011



ALUNOS DO MINIGRÊMIO, COM PE. LAURO, LILIANE, PROFª ADRIANA E O TRIBUNAL ELEITORAL, NO DIA DA POSSE

Minigrêmio

Presidente: Caio Henrique Cabral (503)
Vice-Presidente: Vicente Maron (503)
Secretária: Camila Laydner (503)
Tesoureira: Mariana Bonotto (503)
Ajudante: Isadora Saramago (503)

Algumas propostas:

- Organizar um passeio a um parque aquático
- Organizar um concurso de talentos
- Convidar o autor de um livro de que os Alunos gostem para um bate-papo
- Fazer um livro com os Alunos que gostam de escrever
- Organizar um torneio de futebol entre as turmas até o 5º ano
- Promover o dia da Pizza no Colégio

Gregi

Administração: Ana Carolina (704)
Cultura: Mayara Tubino (803)
Social: Henrique Zveiter (704)
Esporte: Raphael Póvoas (803)
Comunicação: Sofia Magalhães (803)
Política: Luísa Garcia (803)



A ATUAL CHAPA DO GREGI TOMANDO POSSE, AO LADO DO PE. LAURO E DO TRIBUNAL

Algumas Propostas:

- Organizar apresentações de teatro
- Bolar uma abertura diferente para as olimpíadas
- Desenvolver gincanas
- Organizar palestras de Alunos e Profissionais
- Reabrir o jornal



FELIPE MACIEL, DO 3ºC, DISCURSA, JUNTO AOS DEMAIS COMPONENTES, NA POSSE DO NOVO GRECO

Greco

Cultura: Ceci Penido (2ºA)
Assistente: Paulo Damásio (2ºA)
Social: Anna Landim (2ºA)
Assistente: Fernando Carneiro (904)
Comunicação: Camila Martins (2ºA)
Assistente: Vítor Miranda (1ºB)
Política: Felipe Bianchi (2ºC)
Assistente: Bruna Elia (3ºC)
Administração: Afonso Celso Malecha (2ºB)
Assistente: Kim Capillé (2ºB)
Esportes: Felipe Maciel (3ºC)
Assistente: Fabiano Lemos (2ºB)

Algumas propostas:

- Apresentar periodicamente filmes complementares às matérias, acompanhados de debates com Professores
- Estimular os Alunos a participar dos projetos sociais do Colégio, fazendo do São Vicente um ponto de doação
- Desenvolver uma página interativa do Greco no Facebook, estimulando a participação dos Alunos
- Organizar mesas redondas temáticas sobre política, na Semana de Política
- Organizar campeonatos de queimado e pique-bandeira na hora do recreio
- Promover concursos de fotografia, desenhos, curtas-metragem e poesia, a serem expostos na sala de exposição

Uma vida dedicada à História

Um bom Professor muitas vezes define o caminho profissional de um Aluno

Sem dúvida, o interesse que um Professor desperta em sala de aula é essencial para o aprendizado, mas há os que provocam no Aluno uma curiosidade ainda maior, que faz toda a diferença. Este diferencial parece ser justamente o caso da Profª. Jéssica Moura Dias Campos, que leciona História no Colégio São Vicente desde 1997. Natural do Rio de Janeiro, estudou no antigo Bennett e fez Licenciatura em História pela Pontifícia Universidade Católica - PUC. De uma geração que conheceu de perto a repressão no país, Jéssica tem uma bagagem considerável e sabe transmiti-la como ninguém.

Sua escolha profissional não poderia deixar de ser na área de humanas. O ensino médio, nas escolas, dividia-se entre o Clássico, com matéria de humanas, e o Científico, com exatas. “Optei pelo Clássico e amei!” Mas seu interesse permeava as diversas matérias, como Literatura, Línguas e Geografia, embora, no teste vocacional que se recorda de ter feito no colégio, o resultado tenha indicado justamente sua futura profissão: Professora de História.

A definição por este caminho, no entanto, não foi tão rápida assim. Ela chegou a pensar em fazer o Instituto Rio Branco (Itamaraty). Mas a perspectiva de uma vida longe do país, na atribulada carreira diplomática, foi deixada de lado. Jéssica se casou, teve duas filhas - e agora tem dois netos - e resolveu se dedicar ao ensino de História. Começou sua vida profissional no próprio colégio em que estudou, o Bennett; em 72, foi convidada também a dar aulas no ciclo básico da PUC, no Centro de Ciências Sociais.

“Dei aula de História Contemporânea na PUC”, diz Jéssica. Segundo a Professora, aqueles eram tempos



PESQUISA, SÍNTESE, CLAREZA, DONS QUE ENCANTAM OS ALUNOS

difíceis, de muita repressão. “O chefe da cadeira chegou a ser preso”, explica ela. Em meio àquela situação, resolveu pedir demissão da faculdade e seguir seu caminho. No início dos anos 80, fez concurso para o Estado, onde passou a lecionar História no Ensino Médio. Já nos anos 90, abriu uma nova frente de trabalho, quando passou a atuar no Arquivo Público do Rio de Janeiro.

Sua experiência nesta área foi, aliás, fundamental no projeto de estruturação do acervo documental da Escola, que teve início nas comemorações dos 50 anos do São Vicente. Com muita dedicação, conseguiu dar a partida, organizando o acervo de imagens. “A amplitude e diversidade dos conjuntos documentais existentes é enorme”, explica a especialista, que torce para que o CSVP dê continuidade à organização e disponibilização de seu acervo.

Mas além da bagagem que transmite por meio de suas aulas de História

e de sua contribuição ao projeto de recuperação do arquivo do Colégio, Jéssica tem uma presença fundamental em iniciativas extremamente enriquecedoras para o desenvolvimento de seus Alunos. É ela quem organiza a participação do CSVP no MIRIN, Modelo Intercolégial de Relações Internacionais, realizado anualmente pelos Alunos de graduação de Relações Internacionais da PUC. E, sem dúvida, o entusiasmo dela contagia os jovens. Não são poucos os Alunos que optam justamente por esse curso, após a experiência no projeto. Carolina Taboada, aluna de Relações Internacionais da PUC e atual secretária geral do MIRIN, e Daniel Edler são alguns exemplos. Já Letícia Novak, outra ex-Aluna, conforme conta Jéssica, optou por fazer História no Rio e seguiu o mestrado em Ciências Políticas, na França, e, em 2010, já estava estagiando na Representação Brasileira da ONU, em Genebra.

Temporada de estudos no exterior - Intercâmbio ou Universidade?

A aquisição de um segundo idioma deixou de ser um luxo e se tornou uma necessidade neste mundo globalizado. E, para tal, nada melhor do que uma temporada de estudos no exterior. Cada vez mais brasileiros se aventuram em terras desconhecidas com este propósito. A questão que se impõe é: qual a época e o formato mais apropriado? Intercâmbio durante o Ensino Médio ou uma temporada em universidades estrangeiras?

Para responder a esta pergunta, A Chama conversou com Alunos, ex-Alunos e a coordenação do Colégio. As opiniões se dividem, mas não importa em que momento, todos são unânimes em dizer que estudar num outro país é definitivamente um bônus na vida de qualquer pessoa. O consenso geral é que o intercâmbio durante o Ensino Médio é mais uma experiência de vida do que propriamente um ganho acadêmico, já uma temporada em universidades estrangeiras certamente repercute positivamente na futura carreira profissional.

Viajar e morar fora é sempre um prazer. Na idade em que se está des-

BRUNA PEREIRA E CLARICE AZEVEDO, DO 2ºA



coabrindo o mundo, passar meses em outro país, mergulhado em uma cultura diferente, com língua, hábitos e alimentação distintos dos nossos, é sempre uma idéia tentadora. Conversamos com Rafael Lucas, da turma de 2010, que nos contou um pouco de sua experiência:

“Meu intercâmbio durou quase um ano. Eu morei na cidade de Montreal, no Quebec, e foi tudo tão fantástico quanto eu esperava. Meu pai estudou fora quando estava no que seria o Ensino Médio da época, na década de 1970, e sempre incentivou a mim e a meus irmãos a fazer o mesmo.”

“Da minha geração, meu irmão mais velho, André, foi o primeiro. Ele

“São propostas diferentes em momentos distintos da vida. No Ensino Médio, a idéia é conhecer outra cultura, fazer amigos e aperfeiçoar o idioma, enquanto que na faculdade o foco é estritamente profissional.”

Cristiane Vilella, mãe de Rafael

passou um ano no Canadá, na província de Nova Scotia, exatamente 10 anos antes da minha ida a Montreal. Minha irmã Laura, que é ex-aluna do São Vicente, também passou seis meses em Vancouver, voltando para o Brasil poucos meses antes de minha partida.”

Como Rafael, muitos outros Alunos tiveram a mesma oportunidade. Verônica Salles, mãe de Lucas Freitas, da turma de 2010, conta que queria que o filho viajasse, pois achava que seria uma experiência importante. “Conviver em outro colégio, fazer novas amizades, enfrentar desafios e ter mais responsabilidades. Enfim, viver fora de casa e amadurecer, era isso o que eu tinha em mente”, conta.

Lucas também morou por um ano fora, na cidade de Mesa, no Arizona, EUA. Segundo ele, todas as suas expectativas em relação ao intercâmbio foram satisfeitas. “A afinidade com a família que me hospedou foi espetacular”, disse Lucas, “o colégio onde estudei tinha ótima infra-estrutura e as pessoas me acolheram super bem, fiz amigos que levarei para o resto da minha vida.”

“Para mim, cada experiência de intercâmbio é única e especial e são inúmeros os fatores positivos numa via-

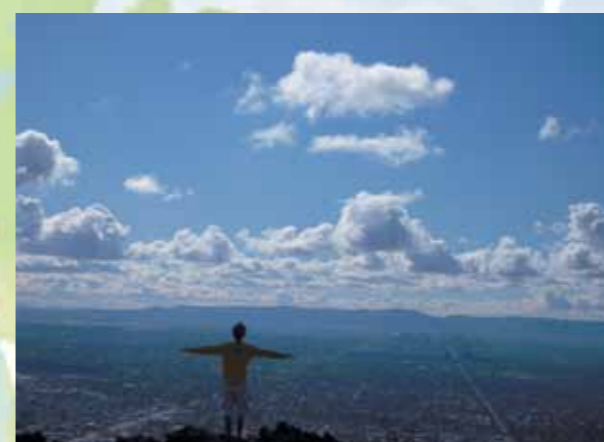


NINA VIANA E SUAS COLEGAS DE INTERCÂMBIO, NO OTUMOETAI COLLEGE, EM TAURANGA, NOVA ZELÂNDIA. AO LADO, NINA EM 2011, DE VOLTA AO SÃO VICENTE



Acho que essa é uma fase em que é importante estar bem presente na vida dos filhos. Depois, quando eles já estão maiores, o risco de qualquer problema acontecer é menor. Foi a opção que escolhi para os meus, e não me arrependo.”

Cristina Caldas, Coordenadora



LUCAS FREITAS CONTEMPLANDO A CIDADE DE MESA, ARIZONA E COM A FAMÍLIA. ELE É O 3º DA ESQUERDA PARA DIREITA



gem assim. Aprendemos mais sobre a vida do outro e sobre a nossa própria, a partir da troca de valores culturais que se dá. A viagem também permite que enfrentemos o mundo fora da nossa estabelecida zona de conforto, em um lugar onde as pessoas são diferentes, pensam de outra forma, a escola tem métodos diversos e a família e os amigos estão distantes”, revela.

Fazendo as malas

A preparação para uma viagem dessa magnitude tem que começar cedo. Na maioria dos casos, com um ano de antecedência. Documentos a serem tirados, vistos, programas de intercâmbio a serem comparados, a escolha do país para onde se vai, além de certo preparo financeiro. Tudo isso tem que ser estudado com calma. Afinal, um ano, ou mesmo seis meses, é um tempo bastante longo para se passar em um lugar desconfortável, ou com o qual não se tem afinidade.

“Para mim, a escolha da cidade onde eu ia ficar foi muito importante. Desde o início eu queria que fosse alguma cidade do Quebec, para que eu pudesse exercitar a língua francesa ao mesmo tempo em que a inglesa”, conta Rafael. “Além disso, Montreal é uma

cidade muito voltada para o público jovem, com famosos festivais de música e modernidades em geral, sem falar que é uma das mais cosmopolitas da América do Norte. Só perde para Nova Iorque. A quantidade de imigrantes é assustadora, o que faz com que eles estejam acostumados a lidar com outras culturas e por isso são altamente receptivos.”

Para Nina Viana, do 2ºC, que voltou ano passado da Nova Zelândia, esse afastamento do cotidiano é fundamental para ampliar a visão de mundo. “Eu estava tendo certas dificuldades por aqui, senti que precisava me afastar um pouco. Lá eu me soltei totalmente, e, no convívio com pessoas de outros países, passei a perceber a vida de uma outra maneira.”

“Tive um pouco de medo de ir,

“A afinidade com a família que me hospedou foi espetacular, o colégio onde estudei tinha ótima infra-estrutura e as pessoas me acolheram super bem, fiz amigos que levarei para o resto da minha vida.”

Lucas Freitas



THALES GARCIA, 1ºB

“O intercâmbio na época da faculdade me parece mais proveitoso, já que o ambiente universitário pode nos proporcionar uma experiência mais direcionada.”

Talles Garcia, 1ºB

pois sempre fui muito tímida e fechada, mas a viagem me abriu para todo um campo novo de possibilidades. Fiz várias amizades, inclusive com outros brasileiros que estavam vivendo as mesmas coisas que eu. Cursei matérias como gastronomia e turismo. Nem sei o que dizer. Foi mágico.”

A coordenadora Cristina Caldas conta o lado do Colégio: “Nós acabamos a decisão da família e procuramos ajudar no que estiver ao nosso alcance. Tentamos organizar a vida do Aluno, dando os instrumentos que ele precisa e analisando caso a caso: quem é o jovem que está querendo ir? Como lida com as suas responsabilidades? Como se comporta em relação aos estudos? A questão é que eles ficam de seis meses a um ano fora e depois têm que correr para pegar toda a matéria perdida.

Como muitos vão no segundo ano do Ensino Médio, têm que avaliar se vão voltar na reta final do terceiro ano ou se retornam ao ponto em que interromperam. Cada Aluno tem mais ou menos facilidade em recuperar o tempo que passa fora, por isso esta é uma questão muito particular.”

Em média, de oito a dez Alunos do São Vicente fazem intercâmbio anualmente. A maioria vai para os Estados Unidos, mas Austrália e Nova Zelândia estão cada vez mais cotados. “O problema é que o Ensino Médio americano é muito mais fraco que o brasileiro”, continua Cristina, “nem mesmo em inglês eles são exigentes. Os alunos desenvolvem bem a parte oral, mas não necessariamente a escrita, já que são pouco cobrados em termos gramaticais.”

No Ensino Médio ou na Faculdade?

Para Cristina, o intercâmbio na época da faculdade é mais interessante. “Acho que o Aluno que vai estudar no exterior durante a faculdade tem um leque maior de países para escolher, pois não está vinculado a nenhum programa específico. Isso abre mais possibilidades na aquisição de um idioma estrangeiro e também na busca dentro daquilo que está sendo estudando na graduação. Além disso, a maturidade do jovem já é outra, proporcionando um maior aproveitamento cultural e acadêmico. O que o leva a já ficar com um certo destaque dentro da própria carreira.”

“Outro aspecto a ser considerado são os valores familiares”, continua, “Eu nunca consegui imaginar meus filhos na faixa dos 15 anos morando na casa de uma família estranha, com valores completamente desconhecidos. A maioria dos programas de intercâmbio não permite que a pessoa escolha a família com quem vai ficar. Acho que essa é uma fase em que é importante estar bem presente na vida dos filhos. Depois, quando eles já estão maiores, o risco de qualquer problema acontecer é menor. Foi a opção que escolhi para os meus e não me arrependo.”

Thales Garcia, do 1ºB, compartilha dessa opinião. “Já pensei em ir, mas não quero prejudicar meus estudos. O intercâmbio na época da faculdade me parece mais proveitoso, já que o ambiente universitário pode nos proporcionar uma experiência

mais direcionada. Entre as minhas opções estão estudar arquitetura ou urbanismo na Califórnia ou em algum lugar da Austrália. Mas também não descarto a Europa.”

Cristiane Villela, mãe de Rafael, vê as experiências como complementares. “São propostas diferentes em momentos distintos da vida. No Ensino Médio, a idéia é conhecer outra cultura, fazer amigos e aperfeiçoar o idioma, enquanto que na faculdade o foco é estritamente profissional. Além do mais, uma situação não impede a outra; ao contrário, a pessoa que faz intercâmbio no Ensino Médio com certeza fará outros.”

Antônio Machado, do 2ºC, encontrou um meio termo. “Fiz um curso de férias em Santa Barbara, na Califórnia, por um mês. Foi uma experiência maravilhosa conhecer uma cidade tão diferente, com pessoas de várias partes do mundo, outro tipo de cultura, etc., além de ter melhorado muito meu domínio do inglês.”

“Não tenho vontade de passar

“Quando voltar terei que estudar tanto para pegar toda a matéria que achei melhor ficar só seis meses. Não quero perder um ano por causa de uma viagem. E eu acho que uma experiência assim também conta no currículo.”

Bruna Pereira, 2ªA

RAFAEL LUCAS E SEUS AMIGOS EM ESTAÇÃO DE ESQUI NO CANADÁ. ELE É O QUARTO, DA ESQUERDA PARA A DIREITA, ATRÁS DA COLEGA DE ROXO



“Quero muito ir, mas para estudar em uma universidade. Dessa forma, já vou com as metas mais definidas, pensando na minha profissão e não apenas vivendo uma experiência no exterior. Se você pensar, o ganho final é maior.”

Antonio Machado, 2ºC

mais tempo fora neste momento. Também sou da opinião de que o intercâmbio na época da faculdade é mais interessante. Quero muito ir, mas para estudar em uma universidade. Dessa forma, já vou com as metas mais definidas, pensando na minha profissão e não apenas vivendo uma experiência no exterior. Se você pensar, o ganho final é maior.”

As viagens continuam

Discussões à parte, o fato é que as viagens não param nunca. Leonardo Albagli Leitão, do 2ºC, já está com data marcada. “Meu pai e meus três irmãos fizeram, todos adoraram. Meu irmão Adriano, que também é aluno do São Vicente, foi no ano retrasado e me passou uma sensação muito boa em relação a tudo. Para mim a experiência de vida é mais importante do que o ganho acadêmico. Sou novo e não tenho pressa de me formar, acho

LÍVIA NOGUEIRA, 2ºD



ANTONIO MACHADO, ANDRÉ SAWYER E LEONARDO LEITÃO, TODOS DO 2ºC

que posso me dar esse tempo. O intercâmbio é muito mais do que o aperfeiçoamento em uma língua, muito mais do que currículo. É aprender a se virar longe da família, a lidar com a solidão. A viver, enfim.”

Bruna Pereira, do 2ªA, optou por passar seis meses nos Estados Unidos. “Quando voltar terei que estudar tanto para pegar toda a matéria que achei melhor ficar só seis meses. Não quero perder um ano por causa de uma viagem. E eu acho que uma experiência assim também conta no currículo.”

Clarice Azevedo, também do 2ªA, que está indo passar um ano em São Petersburgo, na Flórida, vê a questão de outra forma. “Não penso que vou perder esse tempo na escola, penso que vou ganhar, mesmo que ao voltar retome os estudos no ponto em que os interrompi.”

“Cada um prefere viajar em uma época. Mas eu me pergunto: por que não nas duas?”

Livia Nogueira, 2ºD

“Escolhi ir durante o Ensino Médio, pois quero curtir um pouco o clima da High School americana, viver esse dia-a-dia, sentir como é a vida de um adolescente americano. E também quero ficar em casa de família. Na faculdade não dá para ficar em casa

“O intercâmbio é muito mais do que o aperfeiçoamento em uma língua, muito mais do que currículo. É aprender a se virar longe da família, a lidar com a solidão. A viver, enfim.”

Leonardo Leitão, 2ºC

de família, é outro tipo de viagem.”

Livia Nogueira, do 2ºD, quer experimentar os dois tipos de intercâmbio. “Estou indo agora por seis meses porque meu irmão foi há dois anos e adorou. Fiquei muito entusiasmada com a ideia e também quero ir na faculdade. Cada um prefere viajar em uma época. Mas eu me pergunto: por que não nas duas?”

Em suma, a experiência de estudar no exterior é sempre positiva e enriquecedora e vai da escolha da família e do Aluno qual o período mais adequado para realizar esse projeto. É fato que cursar uma universidade estrangeira traz benefícios concretos para a futura carreira, além de proporcionar uma maior fluência no idioma, dadas as exigências curriculares dos cursos de nível superior. No entanto, o intercâmbio também tem seu charme e seu valor, pois faz com que o jovem amadureça e aprenda a lidar com novas responsabilidades, imprevistos e dificuldades de estar longe da casa dos Pais.



Pensando no bem-estar

Entre o final de um ano letivo e o início de outro muito acontece no Colégio. Mesmo nas férias do meio do ano, sempre há obras para fazer. É o que nos conta Márcio Gomes, responsável pela manutenção do São Vicente.

“Normalmente nós temos pouco tempo para fazer as obras. É preciso dedicação quase exclusiva, do momento em que se inicia ao momento em que a obra termina. Mas vale a pena. Nós estamos sempre visando o bem-estar dos nossos Professores e Funcionários e principalmente dos nossos Alunos”, disse Márcio à CHAMA.

E não foi pouca obra nestas férias. As duas Salas de Línguas e os Laboratórios de Ciências e de Biologia, todos localizados no 5º andar, ganharam paredes com acústica e drywall, um gesso acartonado com resistência ao fogo. Além disso, os Laboratórios, dentro dos quais se trabalha com gás, têm agora suas portas abrindo para fora, facilitando a evacuação no caso de qualquer acidente.

Na área de saída dos Alunos, todo o piso foi trocado, juntamente com toda a parte hidráulica e elétrica. Um balcão, o telhado de policarbonato que reflete a luz solar, um ventilador e um bebedouro foram instalados para tornar ainda mais agradável a

passagem para os Alunos.

Pensando na qualidade do aprendizado, foi implantado um retorno no ar condicionado das salas de aula, que traz mais oxigênio para os Alunos e não deixa o ar ficar viciado. Um corrimão e placas informativas em braile também foram colocados na saída dos Alunos, facilitando o acesso aos deficientes visuais.

Além de toda a parte de jardim e dos *halls* dos elevadores terem sido modificados, o ginásio também passou por uma reforma geral, inclusive na parte hidráulica e elétrica, e está novo em folha. Seu telhado foi modificado e a fachada agora abriga o nome do Colégio, e pode ser vista da rua.

A sala de exposições também foi reformada e ampliada, tendo sido inaugurada pela exposição de Caetano Machado, sobre a qual você lê mais nas páginas 30 e 31 desta revista.

“E em junho tem mais”, lembra Márcio, “vamos reformar as Salas de Arte e Música completamente, além de outros pequenos ajustes.” Parece que não acaba, não é? Mas Márcio não está preocupado. Ele sabe que a verdadeira construção não acaba nunca. “Só pausa de vez em quando, para a gente poder respirar um pouquinho”, brinca. “Aí a gente respira e continua.”



ALGUMAS OBRAS DAS FÉRIAS: DE CIMA PARA BAIXO, A FACHADA, O TELHADO E O INTERIOR DO GINÁSIO, A NOVA SALA DE EXPOSIÇÕES, A SAÍDA DOS ALUNOS REFORMADA E O LABORATÓRIO DE BIOLOGIA COM NOVAS PAREDES DE DRYWALL



RAFAEL DÓRIA AJUDA OS ALUNOS DO 5º ANO A COMBINAR OS DESENHOS NO MURO

Tudo com muita arte!

O Professor de Artes, Rafael Dória, já leciona no Colégio São Vicente de Paulo há 10 anos. Formado em Design, pela Faculdade de Desenho Industrial da PUC - Rio de Janeiro, e com Licenciatura em Artes, pela Faculdade Bennett, Rafael entrou recém-formado, atuando como estagiário, e logo se juntou ao grupo de Professores responsáveis pelo ensino de Artes, Cláudia de Carvalho Marçal e Débora Monteiro Montano.

A Chama: Você iniciou sua carreira praticamente no Colégio São Vicente, não é? Chegou a dar aulas em outros colégios?

Rafael Dória: Como te falei, entrei no Colégio como estagiário e fui convidado a integrar o grupo, com a Cacau e a Débora. Mas cheguei a dar aulas no Andrews e no Capes, da UFRJ, aproximadamente um ano em cada escola. Estou no São Vicente desde 2001, dou aulas de Artes para as turmas do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e para o 1º do Ensino Médio e sou ilustrador profissional.

É possível ensinar Artes?

O ensino de Artes é como outro qual-

quer. É claro que existem afinidades, preferências, talentos. O Aluno que gosta, estuda e sabe matemática não se torna, necessariamente, um matemático. Mas ele sabe a matéria e a utiliza de outras formas. O conhecimento é interdisciplinar. Assim é com Artes. Existem os Alunos que parecem ter um talento nato, como o caso de Marina Barrocas e outros. Mas todos os Alunos no São Vicente sabem apreciar, participam de atividades artísticas. A arte é experimentar, sentir, mostrar; tudo isso é arte. E ela é muito valorizada no Colégio.

Em sua opinião, o CSVP tem algum diferencial no ensino de Artes?

É justamente este o maior diferencial. No Colégio São Vicente, Artes é uma matéria igual às outras ou, seja, tem o mesmo valor do que todas as outras.

Se for reprovado, não passa de ano, é isso?

Claro, mas não é só isso.

Como assim?

A Arte tem um papel importante no São Vicente, estimula a reflexão, a participação, está inserida em todas as atividades do Colégio.

É a questão da interdisciplinaridade? De que forma o conteúdo é trabalhado no Colégio?

Além de ser uma matéria, as Artes estão inseridas em todas as outras atividades, como nas apresentações dos Corais do São Vicente, no Teatro, nas ações pedagógicas. Na Feira de Linguagem, por exemplo, com trabalhos artísticos dos mais variados. E temos sempre muita liberdade nos trabalhos que desenvolvemos.

Você citou o trabalho de Marina Barrocas, que inclusive fez a capa da última revista A Chama, colaborando também com outros trabalhos na mesma edição. Ela é realmente um talento, não?

Sim, mas há muitos talentos no São Vicente, como Maria Paganelli e outros. Mas a Marina é realmente muito talentosa! Tenho afinidade com o trabalho dela. Como já disse, sou ilustrador profissional. Além das aulas que dou, tenho um estúdio e trabalho com design e ilustração.

Você pode citar alguns trabalhos que fez?

As capas do “Gabriel o pensador” e do “Seu Jorge” são alguns exemplos.

E o mercado de Design? E o de Artes de uma maneira geral, é difícil?

É como outro qualquer. Como em todas as áreas, é preciso dedicação... Mas os Alunos do São Vicente costumam se destacar.

Jornadas Pedagógicas: um aprendizado contínuo

No início de todo ano letivo, Professores, Orientadores, Inspectores e todos os Profissionais envolvidos no processo educativo do Colégio, como os da informática e biblioteca, se reúnem por dois dias para pensar sobre a educação, lembrar e refletir sobre os valores individuais e os do Colégio e planejar de uma forma geral a aplicação das diretrizes que regerão o ano.

Esses encontros, que tem sua abertura com um café da manhã para os Profissionais do período da manhã, e com um lanche para os da tarde, têm como um de seus objetivos principais integrar toda a equipe do Colégio, permitindo, também, que os novos membros se inteirem de forma mais concreta dos modos de trabalhar do São Vicente.

“São feitas dinâmicas com todos os Profissionais. As equipes são misturadas e são dados temas para discussão. Sempre nos baseamos na Campanha da Fraternidade para iniciar esse processo e depois são pro-

postos outros assuntos referentes à educação”, conta Maria Isabel, Coordenadora Pedagógica dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental.

“Este ano, por exemplo, uma das dinâmicas teve como ponto de partida uma reflexão sobre o tempo. Intitulada “Ontem, hoje e amanhã”, o trabalho nos fazia questionar quem éramos há 20 anos, há 10, há cinco, quem somos hoje e quem queremos ser no futuro. Foi interessante notar que muitos dos valores e projetos do passado de cada pessoa modificaram-se ao longo do tempo. Pensar sobre esse processo natural de mudança foi recompensador na medida em que tomamos consciência de detalhes que nos escapam no dia a dia e pudemos descobrir se estamos, de fato, agindo de acordo com aquilo em que acreditamos ou se estamos sendo levados pelas circunstâncias. Com uma avaliação assim, fica claro para cada um o que merece ser reconhecido como uma evolução e o que ainda precisa melhorar.”

PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS REUNIDOS NO AUDITÓRIO NOS DOIS DIAS DE JORNADAS PEDAGÓGICAS, EM FEVEREIRO



COMO CRESCEMOS EM 2010

a) **Esforçamo-nos com dedicação e esperança.** O cansaço e stress fazem avaliar o que nos esgota e escolher o que é prioritário e essencial.

b) Contamos com a **parceria das Famílias e da Associação de Pais e Mestres.** Queremos seguir suas sugestões, em coerência com nosso projeto pedagógico e as orientações da Congregação e da Igreja. Não somos empregados dos Pais, mas servidores, como São Vicente e Jesus Cristo.

c) Tivemos a **ajuda dos Alunos** como Representantes de Turmas, Monitores do 2º Ano do Ensino Médio no curso de Educação de Jovens e Adultos e outros no Ensino Fundamental, em relação aos que chegam defasados e são ajudados pelo Colégio.

d) **Os Professores se entreadujam.**

e) **A realização semanal do Conselho Pedagógico** (Coordenações, APM, Grêmio dos Alunos e Direção) explicita linhas de ação, para novas ações e medidas. Não criamos casuísmos ou seguimos modas; pensamos o processo educativo, em vez de apagar fogo.

f) Os **Conselhos de Classe**, 4 por ano, para cada série, com a ajuda dos Representantes de Turmas, avaliam Alunos e Professores. Se aqui faltam vagas, temos responsabilidade social de não gastar energia com quem não quer nada.

g) A **Compasso coordena as atividades comunitárias, pastorais e sociais.**

h) A **atividade pastoral** oferece ensino religioso, manhãs de formação, retiros vicentinos, Missas (Mães, Pais, Bodas, Aniversários, São Vicente, Natal e Páscoa) e os Sacramentos, para vivermos a fé e a espiritualidade.

i) **Em três crises recentes (gripe H1N1 em 2009, resultado do ENEM e recurso ao Ministério Público), contamos com o apoio das Famílias.** Muitas vezes somos incompetentes e impotentes. Isso nos dá liberdade de ação: não defendendo ou justificando nossos atos, reconhecemos nossas falhas, reagimos e nos superamos.

Pe. Lauro Palú, C. M.



OS PROFESSORES NOVOS COM PE. LAURO. NA FILEIRA DE CIMA, DA ESQUERDA PARA DIREITA, PE. EDUARDO, MARCELLUS FERNANDES, HEITOR ROSA E RAFAEL SZALÓ. ABAIXO, DANIELA CORDEIRO, DÉBORA BRAGA, CRISTIANA MEIRELLES, THAÍS DA SILVA NETO E MARINA TEIXEIRA.

Um breve histórico

A Coordenadora Acadêmica, Nina da Cunha, que também conversou com A CHAMA, deu um breve histórico dos temas das últimas Campanhas da Fraternidade, que servem de mote para as Jornadas Pedagógicas, e de seus desenvolvimentos:

“Em 2007, o tema escolhido foi Fraternidade e Amazônia: vida e missão neste chão. A proposta era denunciar situações e ações que agridem a vida, os povos e o meio-ambiente na Amazônia, combatendo projetos de dominação política que perpetuam o modelo neocolonizador. Procuramos passar para os nossos Alunos uma visão crítica da realidade da Amazônia, trazendo estudos recentes e diversas propostas de preservação da vida.”

“Em 2008, quando o tema foi Fraternidade e Defesa da Vida, nós pudemos analisar e levar aos Alunos vários subtemas interessantes. Os cuidados com a saúde, em especial em relação à alimentação e aos exercícios físicos; a questão da sexualidade consciente e responsável; a dependência de drogas; a violência urbana; entre outros, foram todos discutidos e trabalhados em sala de aula. Nós procuramos sempre levar os assuntos para os Alunos de forma dinâmica,

“Aqui, somos incentivados a pensar. Trabalhamos com a educação de jovens e temos que estar sempre nos lembrando da responsabilidade que está em nossas mãos.”

Maria Isabel, Coordenadora

para que eles se interessem e falem abertamente o que pensam de cada um.”

Em 2009, o Colégio focou sua reflexão nas Mudanças de Estruturas, incentivando a Família Vicentina a descobrir que as verdadeiras transformações em quaisquer entidades ou instituições começam com as mudanças internas de cada um e com a mudança nos relacionamentos interpessoais. Cada Educador e Formador foi levado a se voltar para seu amadurecimento pessoal e a desenvolver a capacidade de sair de si mesmo e pensar nos outros.

“Pe. Lauro sempre nos apresenta diversos encaminhamentos sobre como podemos aplicar o tema do ano nas nossas aulas”, revela Maria Concetta, professora de matemática dos 7º e 9º ano. “Isso facilita nossa orientação

aos Alunos. Aqui no São Vicente a gente é incentivado a estar constantemente instigando o senso crítico dos nossos Alunos, fazendo com que eles consigam ter um olhar mais amplo do mundo em que vivemos”.

“Nós levamos os temas através de textos, problemas e conversas que são desenvolvidas ao longo do ano. Os Alunos aqui sabem que são tratados de uma forma especial, sabem que têm voz e que existe uma abertura para o diálogo. Isso faz toda a diferença”.

Em 2010, com o tema Economia e Vida, foram propostas formas de desenvolver uma Economia Solidária, na qual não se perpetuassem os estados de pobreza e miséria. No programa apresentado, o lucro desmedido era apontado como um dos causadores desses estados de desigualdade. Alguns dos subtemas trabalhados foram o do desenvolvimento sustentável, o da coleta seletiva de lixo e tratamento dos esgotos. Questões como a utilização de energias renováveis, a segurança pública e a remoção de favelas também foram discutidas. “A contribuição de cada Aluno nessas discussões ao longo do ano é sempre muito recompensadora”, revelou Nina.

Finalmente, em 2011, o tema escolhido para a Campanha foi Fraternidade e Vida no Planeta. A partir da palestra inicial de Pe. Lauro, diversas discussões foram abertas: sobre a violência no Colégio – o bullying; o consumismo e os males que ele acarreta; formas para desenvolver uma cultura de paz; e como nos aproximarmos de uma pedagogia da esperança. Frases de Paulo Freire foram debatidas e foram ouvidos os pontos de vista de cada Educador.

“Aqui, somos incentivados a pensar”, disse Maria Isabel, “trabalhamos com a educação de jovens e temos que estar sempre nos lembrando da responsabilidade que está em nossas mãos. Não podemos nos furtar a esta responsabilidade. O que nós estamos sempre descobrindo no Colégio é que educar é um aprendizado contínuo.”

Uma nova gestão

Com o fim da gestão da antiga Diretoria da Associação de Pais e Mestres nesse ano, uma reunião de Pais foi convocada para o dia 24 de fevereiro no auditório do Colégio com o objetivo de se formar uma chapa e lançar sua candidatura para os próximos dois anos. Alguns membros da antiga gestão resolveram se candidatar à reeleição junto a outros Pais que nunca haviam participado da APM antes.

A Chapa Integração, como foi chamada, teve como alguns dos pontos de sua plataforma a melhora da comunicação entre Pais e Mestres, através de e-mails, reuniões e grupos de discussão; a ativação de grupos de trabalho para o desenvolvimento de projetos culturais, pedagógicos, esportivos, etc.; e a divulgação e participação ativa nos projetos sociais do Colégio. Além disso, a chapa se comprometeu a divulgar o Estatuto

da APM com suas atualizações e contribuir de forma mais enfática com o projeto pedagógico do Colégio, organizando palestras, conversas com Professores e levando sugestões de tópicos para discussão no Conselho Pedagógico.

As eleições ocorreram nos dias 22, 23 e 24 de março e contaram com 280 votos no total. Após a apuração, que foi feita pelo Pe. Lauro Palú, pelo Presidente da APM, Fernando Potsch, por um representante da chapa e por um mesário, foi declarada eleita a nova Diretoria da Associação de Pais e Mestres para o biênio 2011-2012.

No domingo, dia 27 de março, a nova Diretoria tomou posse após a missa de celebração dos 52 anos do Colégio. O Presidente Fernando Potsch abriu seu discurso lembrando que fazer parte da APM é acima de tudo ter a consciência história de estar contribuindo

do para a educação brasileira.

Frisando sua confiança no projeto pedagógico do Colégio, citou ainda Pe. Lauro dizendo que “aqui, não temos que ensinar só geografia, mas também os rumos da vida. Não nos preocuparemos só com o sujeito da frase, mas com o Aluno ser sujeito em sua vida, botando nosso ensino e o estudo dos Alunos a serviço da vida, e não dos exames, da nota, do vestibular, do mercado de trabalho.”

Fernando disse ainda que o êxito de uma Associação de Pais e Mestres se dá na medida em que os Pais dos Alunos participam, trazendo ideias, disponibilizando seu tempo e contribuindo de diversas formas. “Vamos nos esforçar para estar mais presentes na educação de nossos Filhos”, convidou ele, “vamos trabalhar juntos para trazer para a prática aquilo em que acreditamos ao invés de apenas reclamar do que nos desagrada. Nós estamos aqui para isso. E você, vem conosco?”



AO LADO, AS MÉDICAS NEUZA E SIMONE, DA DIRETORIA DA APM, FAZEM TESTE DE DIABETES NA FEIRA DE QUALIDADE DE VIDA. ABAIXO, PE. LAURO SAÚDA A NOVA DIRETORIA DA APM, NA CERIMÔNIA DE POSSE.

DIRETORIA APM - BIÊNIO 2011/2012

Presidentes: Fernando Potsch e Simone Pestana;
Vice-Presidente: Margarida Nascimento e Cláudio Sabatini;
Relações Públicas: Flávio e Verônica Moura;
Secretários: Daniel Estill e Adriana Estill;
Tesoureiras: Natália França Ourique e Neuza Miklos;
Conselho Fiscal e Suplentes: Pedro Paulo Petersen e Patrícia Petersen, Carlos Miller e Frances Vivian Corrêa, Rodrigo Lacerda e Sergei Beserra



NA FILEIRA DE CIMA, OS NETOS JOÃO VICENTE, LUCAS, LEO, AISCHA E GABRIEL E A NORA ZENEIDE. NO MEIO, D. LEA COM OS FILHOS ROBERTO, LÉA MARIA E FRANCISCO LUIZ, E A NETA LEILA. EM BAIXO, O GENRO JOSÉ RICARDO E AS FILHAS MARIA TERESA E CARMEN.

também se chama Léa, também chegou a dar aulas no São Vicente por um curto período.

Maria Tereza Mendes, a quarta filha de D. Lea, que foi de uma das primeiras turmas mistas do Colégio, até hoje considera o São Vicente o lugar que constituiu a base de sua vida. “Estudei no São Vicente de 1969 até 1976, e foi lá que eu aprendi a desenvolver a criatividade, o

respeito pelo outro, a compreensão e aceitação das diferenças, a liberdade e a democracia. Na época, participei do grêmio, da ginástica rítmica, do vôlei, e fiz muitos dos meus melhores amigos, pessoas que encontro até hoje.”

Cada membro da vasta Família Mendes foi marcado de uma forma diferente pelo Colégio. José Ricardo Pessoa, genro de D. Lea que foi da primeira turma do São Vicente, já voltou dezenas de vezes ao Colégio desde sua formatura. E em geral estão todos sempre voltando: para assistir a uma peça de um sobrinho, o coro de um primo, ou simplesmente para lembrar os velhos tempos num churrasco de ex-Alunos. “Somos tantos e com uma vivência tão grande no São Vicente que para nós ele é uma segunda casa”, diz D. Lea.

D. LEA E SEU MARIDO PLÍNIO, NOS ANOS 70



A Família Mendes

Há 47 anos, quando Dona Lea Mendes começou a trabalhar para as Voluntárias da Caridade, no São Vicente, ela não imaginava o que o Colégio ainda viria a significar para ela. O trabalho voluntário começou de maneira despretensiosa, com o intuito de praticar os ensinamentos de São Vicente e ajudar os Pobres. Mas o que era um modo de ocupar o tempo no fim de semana acabou se transformando em uma parte essencial da vida de D. Lea.

“Quando minhas filhas Maria Tereza e Maria Isabel entraram no Colégio, eu e meu falecido marido, Plínio Mendes, fomos convidados para sermos presidentes da Associação de Pais e Mestres. Nós conhecíamos todo mundo na época e estávamos sempre presentes nos encontros, reuniões e missas, então aceitamos. Ficamos na presidência de 1972 a 1977. A gente não passava três dias seguidos sem entrar no Colégio. Se ficava fora dois dias no terceiro tinha que vir, dava saudade”, conta D. Lea.

“Quando a gente entrou, havia um restaurante no Colégio para os Funcionários e para a Comunidade Vicen-

tina em geral. O preço era simbólico e a pessoa podia se servir quantas vezes quisesse, de modo que aquilo estava gerando uma certa crise financeira. O custo para manter aquele restaurante era tão alto que já estava ficando inviável. O Plínio e eu fizemos algumas propostas de redução e aos poucos o quadro foi mudando, o orçamento foi sendo aliviado e a crise passou.”

Foi também durante a gestão de D. Lea na APM que a revista A Chama surgiu. A Vice-Presidente da época, Maria Célia Bustamante, já mãe de nove filhos, resolveu cursar Jornalismo. Animada com a nova profissão, sugeriu criar uma revista que servisse como um canal de comunicação entre Pais, Professores e toda a Comunidade vicentina. A idéia foi aceita na hora, e desde então a revista nunca parou de ser produzida.

Mas mesmo depois de sair da presidência da APM, o São Vicente continuou na vida de D. Lea de maneira indelével. Foram estudar no Colégio, além de suas duas filhas, seus netos Gabriel, João, Lucas, Bruno, Léo e Aisha, sem contar os genros Luiz Fernando e José Ricardo. Uma de suas filhas, que



Os 52 anos do Colégio São Vicente de Paulo!

A celebração do domingo, dia 27 de março, para o aniversário da Escola foi muito especial. Pe. Lauro, Pe. Eduardo e Pe. Emanuel e o diácono Roberto Guedes (que é Pai de dois Alunos) aparecem ao fundo, no auditório repleto onde foi celebrada a missa, que contou também com a participação dos Alunos do 2º ano do Ensino Fundamental do momento do Ofertório até o abraço da Paz. A posse da nova Diretoria da APM se deu logo após a celebração e depois ainda houve um delicioso *brunch* no pátio da Escola. Mas as comemorações não pararam por aí, estendendo-se aos Alunos no horário do recreio, aos Alunos da EJA e aos Funcionários, nos dias 29 e 30, com o tradicional bolo e todos cantando juntos os Parabéns para a Escola!



Manhã de Letras, Livros e Leituras

Nada melhor do que se esparramar pelo chão e ler um bom livro. Deitados em almofadas distribuídas pelo pátio, a criançada estava muito à vontade, curtindo como ninguém o prazer da leitura. A iniciativa da Manhã das Letras, Livros e Leituras, que aconteceu no dia 9 de abril, é de Mônica Albertino, Professora da Sala de Leitura do CSVP. Ela também contou com a participação e o apoio da Livraria Entretex e das voluntárias do Grupo MAS, que marcaram presença na Oficina Criativa. Um belo incentivo à literatura!

O presente da mamãe!

O trabalho das Multiplicadoras na Ação Social (MAS) rende frutos. Na foto, os meninos Yuri Ferreira e Matheus Collares, ambos da turma 502, compram para as Mães os presentes das mãos de Marinalva e Luzinete. As duas aparecem ao fundo, tendo ao centro Cida, do grupo MAS. Elas participam da oficina “Mãos que criam”, oferecido pelo grupo MAS na comunidade do Guararapes, no Cosme Velho. A utilização de materiais reciclados, como uma caixa de suco que vira um porta-moedas, entre outros, é um diferencial do trabalho dessas duas integrantes da oficina promovida pelo MAS. Sem dúvida, sabem aproveitar as embalagens com bastante arte. O Bazar do Dia das Mães é organizado todos os anos pelo Grupo MAS e pelas Voluntárias da Caridade, na semana que antecede o grande dia.



Jogos Vicentinos

A turminha dos Pequenos já começou a torcer! Na foto, a abertura dos Jogos Vicentinos, que tiveram início no dia 2 de junho. Já a disputa entre os Grandes acontecerá em agosto, para os Alunos do Ensino Médio, e em setembro, para os do 6º ao 9º ano. Paulo Nascimento, o maestro dos esportes no Colégio São Vicente, não esconde o prazer de ver o pessoal vibrar. Os jogos dos Menores incluem o “dia da mão”, com queimado, bola ao cesto, entre outros, e o “dia do pé”, com o futebol, bem disputado, além de revezamento, entre outros.



Palestra no São Vicente

A palestra da escritora Ana Cristina Massa (foto) para a turma do 7º ano foi ainda mais interessante com o relato de Guilherme Stavale Hasslocher, da turma 701. Após a leitura do livro *O Mistério da ilha de D. João VI*, o mais recente lançamento de Ana Cristina, ele fez questão de conhecer os lugares onde a trama se desenrola. Foi a Paquetá e depois relatou para os colegas tudo o que conheceu por lá. A leitura do livro realmente o instigou.



Visita ao Museu do Índio

É bom ir para o Colégio e melhor ainda quando é para passear. Na foto acima, a turma do 1º ano visita o Museu do Índio. A Professora Paula, que conduziu a turminha, destacou o entusiasmo da garotada. Os passeios fazem parte da educação. Solange Borba, Coordenadora Pedagógica do 6º, 7º e 8º ano do ensino fundamental, diz que os passeios servem também como uma trégua para os maiores, sendo agendados logo após a realização das provas. Em maio, a turma do 7º ano foi à exposição de Fernando Pessoa e a do 6º ano visitou a Biblioteca Nacional, cujo acervo completou 200 anos em 2010.

Pintura do Muro

A pintura do muro, evento que já se tornou tradição no Colégio, aconteceu no dia 16 de maio. A foto mostra a contribuição dos Alunos Giulio, Camila e Breno,



Curtas

Aconteceu ...e foi registrado!
Confira no site www.csvp.g12.br

As palestras

“Origem da vida” foi o tema da palestra para as turmas do 3º ano do EM, dia 26 de abril.

O “bullying” foi tema da palestra para as turmas do 4º ano do EF, dia 14 de abril.

“Primeiros contatos com os índios Korubos”. Mônica Sanches conversou com as turmas do 5º ano, no dia 8 de maio.

Os futuros pesquisadores do país.

Dia 9 de maio, Alunos do São Vicente visitam a Fiocruz, no projeto Provoc.

Um ótimo espetáculo!

O teatro infantil de Hans Christian Andersen, no dia 4 de maio.

Churrasco dos ex-Alunos

Com a alegria de sempre, a festa foi no sábado, dia 28 de maio.



DEMONSTRAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS, NA INFORMAÇÃO PROFISSIONAL

Encontro profissional

O Painel de Profissões para os Alunos do Ensino Médio, organizado na Feira de Qualidade de Vida, dia 21 de maio, contou com salas cheias e um público bem interessado. As salas destinadas às áreas humanas, como Arquitetura, Comunicação, Letras e Psicologia, tinham um número bem maior de participantes que a de ciências exatas. O CSVP agradece a colaboração dos ex-Alunos que se prontificaram a compartilhar seu conhecimento sobre o mercado de trabalho. A organização do encontro coube a Maria Clara, Orientadora Educacional, que merece os parabéns!



A LUZ TRANSGURTA OS CANTORES? OU ELES ILUMINAM A LUZ?

O Coral do Ensino Médio do São Vicente

O lançamento do DVD do coro juvenil São Vicente *a Cappella* foi um *show*! A festa foi no pátio do Colégio, na noite do dia 8 de abril, em clima de muita emoção. E não poderia deixar de ser, pois o trabalho marcou o reencontro de várias gerações do coro, que existe desde 1999. No repertório, músicas como Lua, Lua, Lua, Lua, Brejo da Cruz, Scarborough Fair, entre outras. O DVD foi gravado ao vivo na Sala Cecília Meireles; os cantores foram preparados por Patrícia Costa, Malu Cooper e Danilo Frederico. A produção foi de muito boa qualidade. E para quem quiser conferir, ele está à venda pelo e-mail queroodvdosvac@gmail.com.

Patrícia Costa, à frente do movimento Coral do CSVP, dá mais detalhes sobre o trabalho:

Quanto tempo levou este projeto?

Patrícia: Exatos dois anos e quatro meses! Já sabíamos que encontraríamos algumas dificuldades, pois é um DVD independente feito por um colégio de ensino fundamental e médio, diferentemente de produções através das gravadoras. A parte burocrática demandou muito trabalho. Já a gravação em si, foi um sucesso! O resultado foi maravilhoso e não houve

correções de estúdio. O que se ouve e vê, foi o que se produziu no momento da gravação. Estou muito orgulhosa!

Com tantas gerações, como foi reunir o pessoal?

Emocionante! Nós já tínhamos experimentado isso no concerto, quando reunimos várias gerações que passaram pelo São Vicente *a Cappella* para gravar uma das faixas. E na festa de lançamento vieram outros integrantes. Espontaneamente, sem ensaio algum, cantaram boa parte de nosso repertório de anos anteriores. Vê-los ali reunidos, cantando juntos com um timbre maravilhoso (como se sempre tivessem cantado lado a lado) foi de arrepiar!

E como você conseguiu o apoio necessário?

FICHA TÉCNICA

Coro Juvenil São Vicente *a Cappella*

Concepção, roteiro, regência e direção cênica: Patrícia Costa

Preparação vocal: Malu Cooper (regente adjunta)

Pianista ensaiador/assistente: Danilo Frederico

Desenho de luz: Aurélio Oliosi

Arte gráfica: Daniel Gnattali e Luna Silva

Arte da camiseta: Daniel Gnattali

Equipe de produção: Débora Braga, Gabriel Arreguy, Hannah Mattsson, Helena Serpa, Ilan Vale, Juliana Maia, José Motta, Lucas Frucht, Luiza Campos e Marcela Cochrane

Direção geral: Patrícia Costa

Devo isso ao São Vicente. É raríssimo um colégio ter tamanho empenho. O apoio da APM foi também muito importante e agradeço especialmente ao tesoureiro Marcelo Gonçalves, que se disponibilizou pessoalmente para resolver diversos detalhes burocráticos, sem o que não conseguiríamos chegar ao produto final.

Pe. Lauro fez a apresentação do DVD, não?

Sim. Gravamos o depoimento carinhoso dele e inserimos no DVD. Na festa de lançamento, ele mesmo leu este texto que, diga-se de passagem, tem sido muito elogiado, por definir com precisão o sentimento e a emoção das pessoas que assistem ao DVD ou aos nossos concertos e *shows*.

E sobre futuros projetos, você pode adiantar alguma coisa?

Comemoro 18 anos de casa e, sendo o São Vicente um terreno muito fértil, continuo cheia de planos e sonhos. O São Vicente *a Cappella* segue com sua renovação anual de cantores, natural nos coros juvenis. Agora em junho, participaremos já pela terceira vez do projeto Sala de Música, que difunde a música de concerto para Alunos de escolas públicas. Temos também convites para apresentações fora do Rio de Janeiro e uma até no exterior, mas só poderemos confirmar adiante. Aguardem!



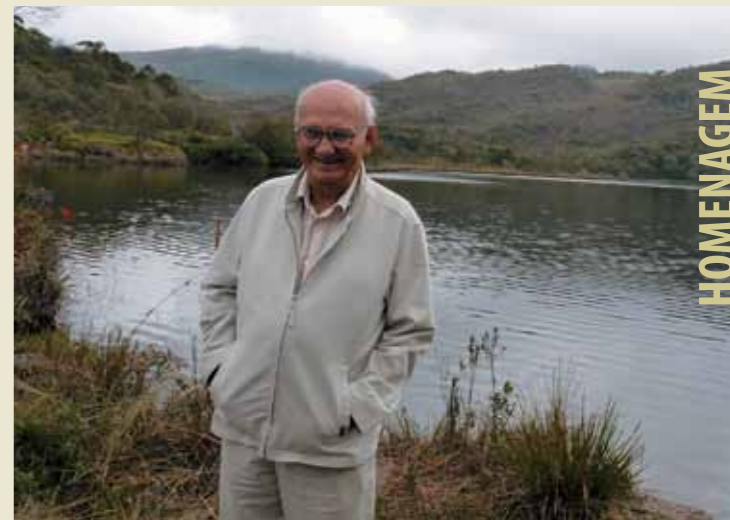
Dario Nunes Os caminhos da generosidade

Quatro dias após a data que marcava o 47º aniversário do golpe militar de 1964, às primeiras horas desta última segunda-feira, Goiás ficou mais pobre, em termos humanos, com a morte do ex-reitor da Universidade Católica, ex-professor de Filosofia do Direito, Dario Nunes Silva, aos 81 anos. Talvez poucas pessoas o saibam por aqui. Mas Dario foi figura exponencial da resistência ao golpe militar, do apoio, desde a primeira hora, aos estudantes e à sociedade em seus movimentos pela recuperação dos direitos cassados pela ditadura. Assim como teve atuação relevante na área social, em apoio aos setores mais carentes.

No pós-64, o foco de atuação de Dario era o Colégio São Vicente, nas Laranjeiras, Rio, onde, padre formado no Caraça (MG), era professor. Ali se reuniam muitos intelectuais e jornalistas, na época, para discutir com dignitários da Igreja Católica - d. Jorge Marcos, bispo de Santo André; d. Davi Picão, bispo de Santos; d. Cândido Padim, bispo no interior de São Paulo - e com os próprios sacerdotes do São Vicente, como apoiar os movimentos sociais e estudantis antiditadura. Era frequente encontrar nas reuniões o escritor Antônio Callado, o professor e crítico de arte Mário Pedrosa, o psicanalista e escritor Hélio Pellegrino, os jornalistas Newton Carlos, Jânio de Freitas, Ziraldo, Darwin Brandão, Zuenir Ventura - muita gente. Dario - ao lado de seus companheiros João Batista (hoje psicanalista), Marçal Versiani (depois jornalista de O Globo e escritor, já falecido), Luciano Castello (hoje psicólogo), Márcio (já falecido), Jorge e o diretor, padre Almeida - era um dos que mais se envolviam na questão.

As discussões em certos momentos eram memoráveis. Como no dia em que d. Cândido Padim dizia que a Igreja, enquanto instituição, não deveria envolver-se naquela questão política, porque corria o risco de errar e isso teria graves reflexos sobre a "Igreja povo de Deus". Esta poderia, por sua conta, correr riscos; a Igreja-instituição, não. Jânio de Freitas, zombeteiro, interrompeu: "Se eu bem entendo, a Igreja, quando acerta, é a Igreja-instituição; quando erra, é a Igreja-povo de Deus..." Num ex-convento dos Irmãos Maristas, em Mendes, também houve discussões extraordinárias entre Mário Pedrosa e os bispos. Quem ouviu não es-

OS AMIGOS DE DARIO REUNIDOS NA CELEBRAÇÃO NO CARAÇA. DA ESQUERDA PARA A DIREITA: PE. WILSON BELLONI, DIRETOR DO CARAÇA, PE. CÉLIO DELL'AMORE, DARIO NUNES, JOSÉ BENFICA, PE. SEBASTIÃO CARVALHO, RÔMULO CAVALCANTE MOTA, JOÃO BATISTA FERREIRA E PE. PAULO FARIA.



DARIO, NO CARAÇA, DURANTE A COMEMORAÇÃO DOS SEUS 80 ANOS, EM 2009

quece. Outro momento marcante foi a missa pela alma do guerrilheiro morto Carlos Marighella, celebrada no São Vicente por vários padres, na presença de poucas pessoas. Não significava apoio nem endosso aos caminhos de Marighella e sim um ato de generosidade cristã e de repúdio aos caminhos da ditadura para eliminá-lo e desaparecer com seu corpo.

O apoio de intelectuais e da Igreja foi muito importante para a resistência à ditadura, que culminaria na "Passeata dos 100 mil", no Rio de Janeiro. Mas veio o Ato Institucional nº 5, cassou todos os direitos civis, fechou a porta a qualquer resistência. Dario sofreu, pagou caro como tanta gente. Acabou indo primeiro para Minas Gerais, depois veio na década de 70 para Goiás, onde foi trabalhar com o bispo d. Thomaz Balduino. Casou-se com Terezinha, companheira fiel e dedicada de décadas. Nasceram os filhos Paulo e Letícia. Apaixonou-se pelo Araguaia. E depois de muitas voltas, chegou à Universidade Católica, à cátedra, à reitoria.

Episódio comovente, alguns anos depois, mostrou o espaço único que Dario ocupava no coração de tanta gente. Paulo, seu filho, foi baleado na cabeça - sem que até hoje se saiba por quem nem por quê - quando aguardava um ônibus, no ponto. Passou semanas entre a vida e a morte. Mas deve ter sentido a força de uma manifestação alguns dias mais tarde, quando centenas de pessoas, entre elas d. Thomaz Balduino, deram um abraço no Hospital Neurológico, onde Paulo estava internado. Sobreviveu milagrosamente, lúcido, forte, amigo dedicado como o pai.

Dario deixou tudo organizado para o dia em que se fosse. Registrou documento em cartório manifestando sua vontade de que não houvesse velório, nem cerimônias, nem pompas, nem manifestações. Tudo muito simples, como era ele. Até o momento de encaminhar o corpo para a cremação. E de distribuir suas cinzas por Campina Verde, cidade mineira onde nasceu; Colégio Caraça, onde se formou padre; o Rio Araguaia, que dobrou seu coração; e Goiânia, que o acolheu e amou. E assim foi feito.

Hoje, deve estar ele por aí, olhando por aqueles que amou - e que o amaram em vida. Mas não apenas eles. Olhando também por todos os desassistidos, despossuídos da sorte, que ocuparam grande parte de sua vida e de sua atuação, como sacerdote, professor, ser humano. Velando com a mesma modéstia, que sempre o caracterizou. Mas com o mesmo desejo de transformar o mundo, torná-lo mais justo, mais igualitário. Sua memória permanecerá.

Washington Novaes, jornalista

Um menino de talento



“Tenho muito gosto em abrir esta sala nova para os desenhos do CAETANO. Logo alguém comentou: se abrir para um vai ter que abrir para todos. Pois, se forem desenhos bonitos como os do CAETANO, apresentados com o carinho que o Márcio, seu Pai, teve na preparação, abriremos quantas vezes for necessário. Caprichem e venham, trazendo seus sonhos, suas risadas, suas esperanças, mostrando suas fantasias e habilidades, suas promessas e conquistas, e faremos uma bela exposição. Bem-vindos ao mundo colorido de Caetano Machado de Carvalho, do quarto ano, turma 402.”

Pe. Lauro Palú. C. M., Diretor

Caetano Machado de Carvalho, da turma 402, não é só mais um menino carioca, como muitos outros. Nascido em novembro de 2001, sua aptidão para a arte vem praticamente de berço. Desde a pré-escola as Professoras já comentavam sobre os seus desenhos. O talento foi logo observado pelo Pai, o artista plástico Marcio do Vale, que o incentivou, liberando as paredes da casa para Caetano desenvolver sua criatividade.

“Normalmente desenho o que vem na minha cabeça, o que gosto, todas as coisas legais que eu penso”, conta Caetano, “lembro que desde bem pequeno eu já gostava, desde o Jardim 2, quando aprendi. Eu tenho um caderninho que levo para todos os lugares, agora não sei onde ele está, mas acho que vou ganhar outro. É muito bom, eu fico desenhando enquanto espero meu pai no Colégio”.

E essa fome de artista só cresceu ao longo do tempo. Quando nada menos do que 100 desenhos decoravam sua casa, seu pai decidiu fazer um livro com eles para presentear a família. Ao saber da notícia, a direção do São Vicente manifestou a



FOTO DE CAETANO MACHADO NO COLÉGIO

vontade de conhecer melhor a obra e acabou decidindo inaugurar sua nova sala de exposições para uma mostra dos quadros de Caetano. A exposição durou duas semanas, as segunda e terceira de fevereiro, e fez tanto sucesso que daí pra frente os convites não pararam.

“Fomos convidados para uma vernissage no café e restaurante Da

Casa da Tãta em fevereiro, e dos 16 trabalhos expostos, 14 foram vendidos a R\$ 150,00 cada”, conta Marcio. “Mas é tudo feito por diversão mesmo, pela brincadeira de criar, de mexer com as formas, com as cores, de ver o branco do papel criar vida e trazer beleza ao mundo”, continua.

A jornalista Fernanda Danne-mann, do Jornal do Brasil, gostou tanto da produção de Caetano que escreveu uma coluna a respeito, trazendo impressos alguns de seus quadros para todos poderem se apaixonar também.

“No Colégio, a aula que eu mais gosto é a de Artes mesmo. Mas também gosto muito de música, dos Beatles, e faço aula de bateria. Acho que o desenho e a música se completam. Pelo menos para mim”, disse Caetano.

Marcio não pode esconder o orgulho. “Já fomos convidados para uma outra exposição numa loja de brinquedos muito legal chamada Enfim Enfant, no Shopping da Gávea, e eu já estou fazendo a seleção e preparação dos desenhos junto com o Caetano”, revelou. De fato, é bem possível que Caetano só não vire um dos maiores artistas do Brasil se não quiser. Porque, se depender de seu talento e do apoio das pessoas, ainda ouviremos falar muito dele.

Confira você mesmo e veja se estamos ou não exagerando.



PARAPENS PELO TRABALHO E PELA INICIATIVA -
RAFAEL VODIA - PROF. DE ARTES



Maneira!



Nanci Raymundo / Adorei seus desenhos,
são bem coloridos e expressam feliçidade!



Amei seu trabalho!



Você desenha muito bem!





Novidades na EJA!

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no CSVP cresceu! Já de fato bem amadurecida, com 36 anos de atuação, o ensino será estendido ao segundo ciclo, incluindo a partir de agosto o Ensino Médio.

O processo foi bem planejado, uma série de reuniões foi realizada para discutir o melhor modelo a ser seguido. Será aberta, no princípio, uma primeira turma, conforme explica Irmão Adriano Ferreira Silva, que está à frente do projeto. A idéia é abrir depois duas novas turmas a cada ano.

O MEC estabelece os conteúdos e a carga horária mínima exigida, de mil e

duzentas horas. No CSVP, a carga horária será de mil e seiscentas horas e as disciplinas vão caminhar juntas. Filosofia e Sociologia, Português e Literatura, além de Matemática, História, Geografia. As línguas estrangeiras, Inglês e Espanhol, no caso, serão oferecidas em horários à parte, com encontros mensais. E a Educação Física vai ser oferecida também, na tarde dos sábados.

A proposta implica em facilitar a vida dos jovens e adultos que trabalham, quase sempre num período de oito horas por dia. E oferecer também um caminho, por meio de cursos profissionalizantes.

REUNIDOS PARA DECIDIR SOBRE O ENSINO MÉDIO, JOSÉ EDUARDO, PE. LAURO, HÉLCIO, NINA, SZABÓ, GAUÍ, IRMÃO ADRIANO E ELEONORA

Irmão Adriano faz questão de enfatizar que o trabalho é conjunto, contando com a participação de Hélcio Alvim, na coordenação do Ensino Fundamental, e do Prof. Luís Eduardo Gauí, que coordena um curso pré-vestibular no Colégio. Ou seja, a opção dos Alunos formados pela EJA do CSVP será grande. Eles poderão optar por um curso profissionalizante, na área de turismo ou enfermagem, por exemplo, e também pelo ingresso na faculdade, com preparação para a prova do ENEM.

“Vamos trabalhar de maneira interdisciplinar, de forma que os conteúdos dialoguem o tempo todo”

Irmão Adriano

O interesse dos Alunos, tanto do curso regular oferecido pela manhã quanto no curso da EJA, é despertado com a participação, o estímulo e a reflexão. A qualidade é o ponto alto do curso oferecido no São Vicente, sendo extremamente valorizada. Não são poucos os Alunos que ingressam na EJA, optando por repetir um ano já estudado em outra escola para acompanhar o ensino oferecido no Colégio.

Rio de Janeiro, 17-11-2010
À direção do Colégio São Vicente
Estimado Padre Lauro,

Meu filho João Saldanha Fiuza se forma hoje no São Vicente. Esta é uma carta de agradecimento.

João estudava em outra boa escola e um dia cismou que queria se transferir para o São Vicente. Ele tinha só 12 anos e, como toda criança, queria muitas coisas a cada momento. Como mudar de escola não é como mudar de roupa, eu disse a ele que não via motivos para a transferência.

Mas na semana seguinte a idéia não tinha saído da cabeça dele. Nem no mês seguinte. Entendi como um impulso infantil, talvez uma reação momentânea aos conflitos normais do ambiente escolar. Procurei mostrar a ele que conflitos há em toda parte e não se escapa deles com uma mudança de cenário.

Alguns meses se passaram e João insistia no plano. Pedi então que ele me apresentasse argumentos concretos. Ele pensou por um tempo e no dia seguinte voltou com o primeiro argumento: entre os alunos do São Vicente havia muitos torcedores do Fluminense, nosso time.

Fiquei contrariado. Disse a ele que o assunto era sério e aquele argumento não era. João pensou um pouco mais e veio com outros argumentos – alguns mais consistentes, como sua afinidade pessoal com amigos que estudavam no CSVP. O que eu demorei um pouco a perceber é que a consistência estava, na verdade, na intuição do João.

Apostamos na mudança. De fato, entre os alunos da nova escola havia mais torcedores do Fluminense. Não deixava de ser um belo indicador...Mas havia ali, principalmente, um universo de valores que o acolheu imediatamente, da melhor forma. Não estarei exagerando se disser que em um mês entendi a comunidade que é o São Vicente e o bem cristalino que ela passaria a fazer ao meu filho.

Talvez eu não saiba descrever muito bem que comunidade é essa. Só posso afirmar que ela forma gente de

verdade. Uma grande instituição. E não há palavras suficientes para explicar o que é uma grande instituição. Só vendo. E vivendo.

João escolheu a carreira de Economia e está ainda em plena luta do vestibular. Mas já é tempo de celebrar a escolha dele pelo São Vicente, com fatos divididos em matéria de caráter, sensibilidade e amadurecimento.

Como escrevi no início, esta é minha carta de agradecimento ao São Vicente. A uma grande instituição. Receba por favor esta carta, Padre Lauro, como um compromisso. Quero que o São Vicente conte comigo, em qualquer frente, em quaisquer circunstância, por mais singela que possa ser minha contribuição, como um dos seus.

Um forte abraço,

Guilherme Fiuza

Rio de Janeiro, 22-11-2010
Prezado Guilherme Fiuza,

Respondo à sua carta do dia 17 passado, que o João me entregou na hora em que eu ia começar a celebração da Missa de Ação de Graças pela formatura dele e dos seus Colegas do 3º ano do Ensino Médio.

Como acabo de escrever, numa palestra que farei para os nossos Professores, hoje à noite, sobre o tema da Campanha da Fraternidade do próximo ano (Fraternidade e a Vida do Planeta), cada vez que recebo a carta de um Pai ou um *e-mail*, não sei o que virá escrito, o que terei de ouvir, o que terei de agüentar, o que me fará chorar de emoção, de alegria ou de tristeza. Foi assim com a sua carta, que, felizmente, me encheu de muita alegria, da mais pura e realizadora.

Depois que falei aos Pais, nas reuniões de início de ano, que não somos empregados das Famílias, mas que somos servidores, como Jesus Cristo e como nosso Patrono, São Vicente de Paulo, devo dizer, honestamente, que diminuí e praticamente desapareceu o tipo de carta, de telefonema, de *e-mail*, de conversa pessoal, em que



tenho que ouvir barbaridades por parte de pessoas destemperadas, às vezes feridas, compreensivelmente, mas fora de qualquer norma civilizada mínima de convívio social...

Eu disse ao João que responderia a você pessoalmente e nos abraços da formatura pedi a ele que transmitisse a você e à Mãe meu abraço, com amizade. E respondo com gosto, especialmente por um pormenor de sua carta, quando disse que a consistência da argumentação do Menino “estava, na verdade, na intuição do João”. Peço a Deus que ele jamais se sinta frustrado por ter esperado em nós, por ter insistido em vir para cá, por ter-se esforçado, como fez, e conseguido, por exemplo, passar direto, no seu último semestre, quando outros caminham velozmente para uma reprovação.

Você teve oportunidade de ver como enfrentamos, recentemente, uma crise séria, com ida ao Ministério Público, pedindo averiguação sobre o procedimento de um Professor. Nesse episódio, foram marcantes a presença e a parceria dos Pais, a ajuda particularmente expressiva da Associação de Pais e Mestres, a confiança dos Alunos, a lealdade dos Professores, o apoio pessoal de Pais e Mães que escreveram e tornaram a escrever, apresentando sua solidariedade e apoiando nossa discricção, minha solidão, as medidas que encaminhamos. Tudo isso, mais o que você descreveu em sua carta, do seu caso particular, do seu Menino e de sua Família, mostra que tinham mesmo razão de confiar que daria certo, como sentiram ao longo dos anos.

Então, toda esta carta é para dizer-lhe, de coração, nosso muito obrigado pela sua carta.

Um abraço de todos nós. O João se vai, pode voltar sempre como ex-aluno, poderá voltar como Professor, e vocês Pais serão sempre nossa Família Vicentina.

Pe. Lauro Palú, C. M.

“A casa de todos nós”

O Professor Luís Eduardo Gauí, que aparece na foto, é ex-Aluno do Colégio São Vicente e vibra com o que está fazendo, de dia e de noite, nos dois turnos em que trabalha. À noite, ainda é voluntário no curso atual de preparação para o vestibular, que é oferecido no Colégio. Na Feira de Qualidade de Vida, ele esbanjava simpatia. Descontraído, alegre, participativo, fez questão de posar para a foto “na casa de todos nós”. O trabalho apresentado pelos Alunos da EJA foi um dos mais criativos da exposição deste ano.



À ESQUERDA, AO ALTO, LUÍS EDUARDO GAUÍ, EX-ALUNO, PROFESSOR NO DIURNO E NA EJA. ABAIXO, O QUARTO, DA “CASA DE TODOS NÓS” QUE A EJA MONTOU NA FEIRA DA QUALIDADE DE VIDA. ACIMA, GRUPO APRESENTA SEU TRABALHO DO PROJETO “CASA DE TODOS NÓS”, NO AUDITÓRIO.

UMAS FLORES

Entre milhares de fotos, foram escolhidas estas quatro. Mais bonitas? Mais inesperadas? Especiais por quê? Essas flores são a própria beleza de Deus feita luxo de uma planta anônima, perdida entre barrancos, cachoeiras, veludos de musgos, sombra mágica e propícia, surpresa nítida. A folha ardente caída na pedra agora é uma agonia sangrenta, um silêncio resignado, uma angústia, um fim de vida, uma saída de cena, uma ruptura. E o líquen no tronco esguio é uma medalha, uma história de decênios (cresce um milímetro por ano), uma sucessão de vidas silenciosas e nem por isso menos frementes e gloriosas. Medalha de tempo, cores de vitória, coroa para a criação mais bonita, grinalda de vencedor.

E os insetos imaturos na haste fina?

Não descobri seu nome, não imagino os insetos adultos, se voam, se correm, se destroem, se se unem em amores frenéticos ou vão cair entre as folhas secas do chão e viver vida isolada, não mais essa família unida, organizada, ordeira, tranquila. Cada cápsula, um coraçãozinho, uns olhos de mil lentes que estão crescendo e vão nascer vivas rápidas, ansiosas, atentas, captando a vida e adivinhando os movimentos, os sóis, os ventos, a chuva, as estrelas cadentes, minhas perguntas, meu riso louco de alegria e felicidade de ser irmãozinho sincero, gêmeo deles, também capaz de olhar, de espreitar, de temer e sonhar.

Quatro habitantes do meu mundo, que venho mostrar, inocentes, abandonados num silêncio cheio de perguntas, numa trilha aberta à passagem das crianças e dos outros sonhadores, de navegantes e conquistadores. Agora, quatro irmãos gratuitos e límpidos da vida, quatro risos rasgados, quatro imagens que divido em mil lágrimas e esperanças. (Da primeira exposição do Caraça no Colégio São Vicente de Paulo, em 2011).

Pe. Lauro Palú, C. M.

